

..... 1 2 3 4 5 6 7

FUNAI 1/1

CEDI - P. I. B.
DATA 24. 11. 92
COD. IJD 44

1 E: Você podia me contar um pouco como se deu a sua
2 entrada, o seu trabalho e a sua saída da FUNAI;

3 C: Podia iniciar de como entrei na FUNAI. Saí do N
4 E (os jovens geralmente iam para o Sul, eu fiz a o
5 pção do Norte) a 1ª experiência que fiz foi com o
6 Chico Meirelles, não no trabalho de contato, mas n
7 o trabalho simplesmente de posto dos Bacajá. (Os B
8 acajá já tinham sido contatados em 61).

9 E: E você chegou em Belém em 62?

10 C: Praticamente em 63, fim de 62.

11 E: Foi bater no Chico Meirelles por acaso?

12 C: Foi por acaso. Porque índio mesmo a única visão
13 que eu tinha era através dos livros didáticos, e,
14 da imprensa, que na época as informações eram pouc
15 as, restritas.

16 E: Você estava em Belém?

17 C: Eu tinha que trabalhar, arranjar um trabalho, s
18 obreviver, tinha visto no jornal que ia ter uma ex
19 pedição que não era nem em Belém, era em outra reg
20 ião, mas despertou, ficou aquele negócio de índio

			7

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 aqui em Belém. Vou até lá tentar prá ver o que dá.
2 Fui até lá, a 1ª pessoa que encontrei foi o ~~Telefona~~
3 o Martins Fontes, ele disse "olha, aqui prá contra
4 tar, aquilo é um órgão público, vinculado ao Minis
5 tério da Agricultura, estão contratando, uma vez po
6 r outra, o Meirelles manda um pessoal pro mato aí,
7 como voluntário, paga como prestação de serviço. A
8 inda tá um pessoal meu na área, se você quiser ir.
9 .. Aí eu fui como voluntário, sem ganhar nada. Fiq
10 uei na área alguns meses. Aí voltei para Belém. Já
11 não voltei para o SPI fiquei meio chocado assim co
12 m o tipo de trabalho, achei que o negócio podia se
13 r melhor que aquilo. Essa foi a 1ª viagem, foi ao
14 Xicrin.
15 E: O Meirelles era chefe de Inspetoria?
16 C: É, mas ele era um chefe que vivia muito fora de
17 Belém. Porque o diretor do SPI precisava muito dos
18 serviços dele. Meirelles foi que participou do tra
19 balho que eles chamavam "escala Xavantina-Cachimbo
20 ". Dirigia aqueles trabalhos, eram os primeiros cap

15 4 10

			3

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 ítu-los do contato com os Krenakore. Depois também
2 problemas em Rondônia... Porque os Vilas Boas não
3 tinham nenhum vínculo com o SPI naquela época, el-
4 es eram da Fundação Brasil Central. O Parque era F
5 undação Brasil Central, o SPI tinha só um funcioná-
6 rio representante lá no Parque, o Meirelles era do
7 SPI; o Leonardo tinha sido do SPI, ele tinha feito
8 o 1º contato com os Xicrin, em 1955/58, ele e o Ma-
9 nducc e o de Las Casas. Soube dele no Cateté que e-
10 le fez contato nos ca^mpos em Conceição do Araguaia
11 , foi criado um posto Pe. Bartolomeu de Las Casas.
12 A FUNAI tem uma criação de gado lá. O grande probl-
13 ema é que eles vinham do Cateté para fazer ataques
14 naquela região, aí morreu índio demais, segundo o
15 ílmar. De lá o ílmar foi até expulso do SPI, na é-
16 poca, os índios queriam recursos para alimentos, n-
17 ão deram, o Ilmar vendeu gado, matou gado prá aten-
18 dê-los. Eles demitiram o Ilmar. Ele pegou eles, en-
19 tão, numa viagem de 30, 40 dias, levou todos eles
20 de volta para o Cateté. Eles ficaram no Cateté até

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 19 . Quando eu saí da FUNAI, os Xicrin do Cateté
 2 não tinham posto, quem dava assistência a eles era
 3 m os padres, na época Frei Gil que ia lá de 6 em
 4 6 meses e um padre francês, o Caron, que tinha um
 5 maior contato com eles. O Caron até foi expulso do
 6 Brasil. Eles viviam completamente isolados. Era a
 7 mesma coisa com os Mudjetire, não tinha posto, nada
 8 .

9 E: Você ficou muito tempo na FUNAI sem receber nada
 10 a?

11 C: Na FUNAI mesmo não, mas no SPI eu nunca tive contrato.
 12 Não só eu, como muita gente. Tinha gente
 13 que ficava um ano, ia embora. Como no meu caso, eu
 14 permaneci, teve o Lisboa, teve outro pessoal, trabalhadores,
 15 alhaçores, teve rapaz que foi do Baú. Teve dezenas
 16 de pessoas.

17 E: Lisboa até hoje tem problema porque não tem carteira
 18 teira e não consegue aposentadoria, porque não tem
 19 nada.

20 C: Do SPI não tem nada, não consta nada, e é ainda

							5

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 pior para o Lisboa, porque ele não teve participaç
2 ão como chefe de posto. Eu fazia relatórios, parti
3 cipei em 64, 65 da expedição de Kararaô, com o Osm
4 undo. Foi minha primeira experiência de contato di
5 reto, de trabalho de atração. Se o Meirelles estiv
6 esse lá, ele é que ia fazer, mas houve uma coincid
7 ência, os índios fizeram um ataque na região do Ja
8 raucu... não, foi no Jutuí mesmo, Eles mataram doi
9 s massarandubeiros, pessoal que trabalhava na esta
10 ção de Massaranduba e raptaram uma mulher e uma cr
11 iança.
12 Houve uma pressão política do pessoal do baixo Xin
13 gu, que realmente paralizou toda a economia. Pressi
14 onou o Governo do Estado, que era o Passarinho, na
15 época, o interventor, o governador. O SPI não tinh
16 a recurso , então foi liberado 10 milhões de cruze
17 iros, através do governo do Estado.
18 Eu estava em Belém, eu estava deixando o SPI, vamo
19 s comigo, então fui com ele, foi um trabalho de Fo
20 rto de Moç para a confluência do rio Fenetecáua co

			6

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 m o rio Jarauçu, distante da área. Mas pelos levanta-
 2 tamentos feitos, onde existia maior incidência de
 3 índios era no Penetecáua. Todas as informações, do
 4 s mariscadores, todas as informações era de quando
 5 se aproximavam no Penetacáua, não só viam vestígio
 6 s, mas como os índios atacavam flechavam.
 7 Primeira penetração no Penetecáua, ir pegando o Ta-
 8 caiúna, que era um índio Kicrin do Cateté, isso foi
 9 em fins de 64; o Tacaiuna que era o nosso mateir
 10 o e saímos depois de dias de marcha e trabalho.
 11 Antes disso, o Tacaiuna, logo um erro tático nos
 12 so, quando estava na aldeia, o Tacaiuna foi caçar
 13 e deparou com um casal de índios, então ele tentou
 14 através da língua Kayapó se comunicar, não houve,
 15 os caras flecharam, pegou no cipó, ele atirou, não
 16 atingiu, claro, diz ele, atirou pro alto, Ele disse
 17 e esses índios não são Kaiapó, e o pessoal dizia é
 18 Kaiapó. Ele disse: se vocês querem eu vou levar na
 19 aldeia, agora não é Kaiapó.
 20 Aí ele nos levou na aldeia, era uma aldeia antiga,

			7

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 entramos na aldeia. Era o trabalho clássico de atr
 2 ação muito usado pelo Meirelles, que inclusive eu
 3 acho perigoso, 10, 15 homens entrar dentro de uma
 4 aldeia, era quase preamento mesmo. O Meirelles peg
 5 ava, 30, 40, 50 homens, cercava a aldeia e gritava
 6 "somos amigos, se quiserem brigar, vamos brigar, m
 7 as se não querem", e os índios realmente concordav
 8 am...

9 E: O Meirelles estava com vocês?

10 C: Não estava não, quem estava era Osmundo e quand
 11 o o Tacaiúna... gritamos, entramos, os índios tinh
 12 a umas duas ou três famílias, meteram fleche de lá,
 13 (deitamos, eles fugiram...) quando realmente nos a
 14 proximamos centro da aldeia - eram os Araras.

15 Era lá no Penetecáua, o Penetecáua atravessa a Tra
 16 nzamazônica: redes, e uma série de tipos de aldeia
 17 s, de construções, de cerâmica, realmente constata
 18 ram logo que não era Kaiaró, o Osmundo disse não a
 19 diante ficar aqui, vamos retomar os trabalhos, de
 20 onde foram mortos o pessoal, os massavandubeiros,

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 vamos pro Jutai.

2 É interessante o Jutai, as águas dessa região, já
 3 ia para a região do baixo Amazonas, os índios se d
 4 eslocavam da região do alto Xingu, do médio. A mig
 5 ração dos Kayapó era do Tocantins/Araguaia, região
 6 dos campos e essa aldeia dos Kararaô a proximidade
 7 deles já era do Baixo Amazonas. As águas do Jutai,
 8 de onde chegamos à aldeia já ia prá afluentes do b
 9 aixo Amazonas.

10 E: Esse contato dos Arara, ficou por isso?

11 C: Não, não insistimos, porque não era o grupo que
 12 se visava o contato, seria bom senso não insistir.

13 O Afonsinho depois falou que esse grupo em mil no
 14 vecentos a tantos anos atrás, o Ilmar, já andou
 15 u também uma vez atrás deles aqui, aí perto de Alt
 16 amira, eles mataram 2 madeireiros, acho que é o me
 17 smo grupo. Retomamos o trabalho em Jutai, foi quan
 18 do entramos em contato com o grupo Kararaô.

19 C: Já no contato o Tacaiuna não foi, por causa do
 20 tiro que ele tinha dado. O segundo intérprete foi

			79

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 o Afonsinho. Esse grupo Kararaô era de 58 índios.
2 E o contato foi dado - o líder deles chamava Obir
3 e. Quer dizer, o que tinha maior liderança, chefe
4 de família. Esse grupo deve ter sido um grupo gran
5 de quando houve uma dispersão grande dos Kararaô,
6 deve ser um sub-grupo Gorotire, nem Gorotire, que
7 , na verdade, parece^que existe mesmo, é que eles
8 chamam; como os Kokrainoro não existem, são os Me
9 kranotire, Mretuktire. Os Kararaô realmente é um
10 grupo grande. Esse grupo pareceu em 1948, eles sa
11 íram pacificamente em Vitória, é um porto perto d
12 e Altamira. Eles foram pacificamente lá em Vitóri
13 a, os seringalista, o pessoal da região, colocara
14 m eles dentro de um barracão, de noite vieram uns
15 caras e passaram fogo neles. Quem liderou foi Cor
16 iolano, que era sogro do Elói, que foi até prefei
17 to de lá, 47 - 48.
18 Mataram índios demais. Esse grupo (contatado), ou
19 se eles estavam dentro do barracão, saíram, ou se
20 eles ficaram na margem do rio aguardando o contat

			10

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 o, o resultado..... e eles dispersaram, devem te
2 r subido a ...
3 Na região de Porto de Moz tinha uma índia, uma se
4 nhora lá, ela tinha sido prisioneira deles. É uma
5 tal de Conceição. E depois os índios trocaram ela
6 através de presentes com o dr. Michel. Michel é o
7 dono da região. O que vendeu a parte do Jari. Tin
8 ha sido o maior latifundiário no Pará. Era tabeli
9 ão em Almeirim e quando o coronel José Júlio morre
10 u, ele deve ter passado tudo pro filho dele.
11 No Jari foi ele quem fez a transação com o Ludvig
12 era dono de Porto de Moz, na região do Aquiqui, e
13 ra dono de tudo aquilo. Campos, criações fabulosa
14 s, indústrias. E ele ter trocado com os índios no
15 Porto de Moz, ter trocado ela pro um terçado, mac
16 hado. E ela vivia lá na casa do pessoal.
17 E: Depois ela voltou, não foi?
18 C: Acho que não, ela já estava velha.
19 E: Diga uma coisa, esse grupo de 1958, foi contat
20 ado no Jutai ou no Jaraiuku?

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 C: Foi no Jutái.

2 No Jarauku era o mesmo grupo. No Jarauku eles for

3 am levados, para ser posto. Eles foram instalados

4 como posto no Jarauku.

5 Até depois de 1 ou 2 anos morreram, parece que re

6 staram 8 ou 10 índios.

7 E: Esses índios não tem nada a ver com os Kararaô

8 de hoje?

9 C: Não, não tem nada a ver com os do Iriri. Pode

10 ter algum parentesco, mas as pessoas não são as m

11 esmas.

12 Esse grupo depois de 4 ou 5 anos tinha apenas 3

13 ou 4 sobreviventes. Foi quando pegou o SPI na par

14 te crítica 64, 68, eu passei quase uns 8 meses lá

15 . Na 1ª epidemia morreram logo umas 12 pessoas ou

16 mais.

17 E: Nesse tempo que você ficou no SPI, você ficava

18 fazendo atração, ou ficava no posto?

19 C: No SPI mesmo só teve essa atração. O SPI não t

20 inha recursos para atração. Depois que saí do Kar

									12

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 araô não tinha condições de ficar no Kararaô, es
2 tava lá 7 ou 8 meses. Os índios morrendo. Achei q
3 ue não devia ficar mais trabalhando com os índios
4 .
5 C: O pe. Calleri me convidou para trabalhar em Ro
6 raima (que os índios mataram). Eu voltei para Bel
7 ém, encontrei com o Meirelles, eles me deram uma
8 passagem para ^Manaus e de lá para Boa Vista, lá n
9 a Prelazia da Consolata.
10 Eu fiz uma viagem com o pe. Calleri, ele era muit
11 o autoritário. Voltei para ^Manaus, e daí para Bel
12 ém. Então tinha o que fazer em Belém, estava em Be
13 lém esperando o trabalho de contato com os Assuri
14 ni, que o Meirelles me disse: "não consegui dinhe
15 iro..." Que o jeito do SPI era inventar atração.
16 Então os recursos saíram, então disse: "quero ir
17 prá algum canto". Foi quando o Teles, que era sub
18 stituto do Meirelles disse: há um problema nosso
19 aí numa área que chama Mãe Maria. É um posto que
20 nós temos lá em Marabá, esse posto deve ser uma á

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 rea riquíssima, está arrendada, o castanhal era a
2 rrendado. Agora as propostas são grandes, quer di
3 zer, arrendaram por 6 mil cruzeiros parece, ao an
4 o. Mas chegavam outros donos de castanhais e dizi
5 am que dobram, triplicam..... isso despertou uma
6 certa cobiça entre o pessoal do SPI, de explorar
7 o negócio. E você vai prá lá, que tem 2 ou 3 func
8 ionários que eram funcionários-problemas, que vie
9 ram do Gorotire. E sempre tem esses problemas de
10 disputa entre funcionários trabalhadores com enca
11 rregados de postos. Esse pessoal havia jogado os
12 índios contra o encarregado que era o Enéas Gonça
13 lves. Quer dizer existia muito isso, o cara tinha
14 porcentagem nas terras, nas castanhas do Pará, en
15 fim o cara também roubava. O SPI botava o cara e
16 dizia, "você pode vender a castanha e receber tan
17 to por cento, 10% da produção e o cara tinha toda
18 a liberdade de comercialização. E do SPI não rece
19 biam nada, não tinham nenhum vínculo empregatício
20 . Na verdade, esses caras faziam altas jogadas lá

			17

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 e roubavam o dinheiro do índio. E o índio no fim
2 dançava nas mãos deles.

3 Houve até um caso lá no Baú, do jornalista Robert
4 o Bedevile, (tá em BSB) esse cara pegou 300 peles
5 dos índios, e até hoje os índios esperam. Tem div
6 ersos lances dessa natureza.

7 E: Esse pessoal então era mandado para Mãe-Maria?

8 Desses trabalhadores braçais, estavam lá os três:

9 Misael, Pedro Freitas, tinha quatro lá dentro.

10 ... no Araweté ...

11 C: O velho Misael, bicha, era uma comédia. Ele le
12 vou um índio Assurini do Trocará prá lá, que era
13 o amante dele, foram prá rede os dois. Deu o maio
14 r problema, pois os Gaviões da Montanha eram cren
15 tes.

16 Então fui prá lá, eles gostaram de mim porque, eu
17 não tinha nada que intervir no trabalho deles, eu
18 fui simplesmente só ouvir. Aí percebi que a produ
19 ção da castanha era de 3 mil e tantos hectolitros
20 , em termos de dinheiro era uma fortuna.

↓
Mãe Maria

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 E: Agora, o pessoal da FUNAI não estava tirando c
2 astanha nenhuma?

3 C: Nada, quem tirava era o pessoal da família Que
4 iroz, Mauro Queiroz era o arrendatário. Porque el
5 es limitavam... inclusive foi uma grande vitória
6 do SPI e dos índios, eles conseguiram redemarc
7 a terra, porque até a terra foi demarcada pela fa
8 mília Queiroz. Porque essa terra de Mãe Maria, ap
9 esar de não ter sido habitada por índios, é um ne
10 gócio interessante. Doada em 1944 pelo Governador
11 , não o Magalhães Barata, o cara que era o admini
12 strador do Castanhal de Mãe Maria, o coronel de m
13 ato, esqueci o nome dele. Os índios sempre saíam
14 em frente ao castanhal Mãe Maria na praia, do Toc
15 antins, formava uma praia muito bonita em frente
16 ao castanhal ~ e esse administrador do castanhal,
17 que era o dono do castanhal, confraternizava com
18 os índios. Mas como na época a castanha não tinha
19 muito valor econômico, ele só explorava o castanh
20 al a 4 a 6 km da margem do rio. Esse coronel teve

						16

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 a preocupação de reivindicar ao governo do Estado
2 uma área de terra para os índios. O governador, M
3 agalhães Barata, assinou um decreto dando 4 légua
4 s aos limites com o Flecheiras e o Jacundá, pros
5 índios gaviões. Eles deviam habitar nas cabeceira
6 s, num lugar distante. Então foi uma área, o gove
7 rno do Estado, com documento, e eles mesmos, o pe
8 ssoal de arrendamento, contrato com o SPI, eles s
9 e comprometeram a demarcar a terra. E eles demarc
10 aram. Agora, demarcaram, em vez de pegar 6 km do
11 rio, eles botaram 10, que eles fizeram a picada p
12 assando pelos castanhais onde tinha mais castanha.
13 E os índios fizeram agora ultimamente quando fui
14 lá, a redemarcação da área.
15 E: Foi o Meirelles que te mandou para Itupiranga?
16 Onde é que ele estava?
17 C: Ninguém mandou, foi iniciativa minha. Quando c
18 hegamos lá, toda a área de Mãe Maria estava ocupa
19 da, invadida por posseiros. Existia um processo n
20 a justiça de reintegração de posse, movido pelo S

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 PI. Até o advogado do SPI não tinha vínculo empre
2 gaticio. Era um cara que gostava, era amigo do pe
3 ssaol do Meirelles, era um bom advogado em Belém.
4 Aquilo era um processo demorado.
5 O delegado por sinal era Plínio Pinheiro, acho at
6 é que ele tem um filho hoje que é deputado estadu
7 al, ou neto. O Plínio gostava de índio, ele criav
8 a até um Xicrin.
9 E: Plínio Pinheiro?
10 C: Não, Plínio Pinheiro já morreu, é o Osório que
11 é filho dele, que é dono de um grande castanhal,
12 tem um filho que é deputado, Plínio Pinheiro Filh
13 o. É até ligado aí a Curió, a esse pessoal.
14 E: Ele era o delegado?
15 C: Era o delegado de Polícia, e aí o Plínio falo
16 u: esse problema aqui meu filho, não se resolve n
17 a justiça. Aí fiz uma carta para o frei Gil dizen
18 do que o problema aqui é grave, Fiz uma carta par
19 a o SPI mostrando que a invasão era incentivada p
20 ela família Mutran, um^a das mais importantes de M

						18

..... 1 2 3 4 5 6 7

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

arabá. E que a tendência, quando chegasse o verão
 , era incontornável, que a estrada no verão quand
 o retomasse o trabalho com a ligação da PA 70. En
 tão ninguém tinha condição de deter o fluxo, 3, 4
 funcionários do SPI - íamos ser desmoralizados, e
 smagados lá dentro. Mandaram 2 agentes da PF. Ele
 s foram embora depois de 10 dias.
 Pensei comigo, os únicos que podem defender isso
 aqui é o próprio índio. Eu não tinha dinheiro, vi
 via lasacado lá, então falei pro cara que era arr
 endatário do castanhal, e prá ele era interessant
 e que o SPI o protegesse. Porque se invadissem os
 castanhais de Mãe Maria, a tendência era os cara
 s chegarem na área dele. A verdade é que a expan
 são da ocupação chegaria lá no castanhal dele. El
 e prá se proteger concordou com o que eu disse -
 que o negócio é trazer o índio. Então ele me arru
 mou motor e gasolina. E tinha um camarada que era
 funcionário do SPI que vivia em Marabá, mas não t
 rabalhava porque tinha um processo contra ele - d

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 e sedução de índia, que o frei Gil tinha denuncia
 2 do, provado, mas não deu nada. Era o Jaime, foi a
 3 té morto pelos Marubo, era Jaime Fimentel. Esses
 4 índios gaviões, eles contam que houve uma cisão e
 5 ntre eles. O grupo menor, liderado pelo Kokrenum,
 6 com medo do grupo rival, saiu espontaneamente em
 7 frente a Itupiranga. Eles vieram acenando com a m
 8 ão, o pessoal veio de canoa, atravessaram eles. E
 9 les ficaram vivendo em Itupiranga. Morreram muito
 10 s deles lá. Aquelas crianças que ficaram sem pai,
 11 foram criado, adotados, 10, 12 índios. Tem índio
 12 espalhado prá todo canto. Tem até um índio que fo
 13 i criado pelo prefeito de Itupiranga. E a garota
 14 que o Jaime criou, aí quando a menina cresceu, di
 15 z ela que ele botou o revólver em cima dela, ela
 16 voltou para aldeia.
 17 O grupo tinha problema que havia mais homens do q
 18 ue mulheres. Elas eram empregadas domésticas nas
 19 casas de Marabá, Goiânia, Belém.
 20 E esse grupo tinha saído, de cis que passou aquel

						20

..... 1 2 3 4 5 6 7

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

a fase festiva do índio, começaram a viver como m
 endigos mesmo, a se virar. Tinha um camarada lá q
 ue tinha um pequeno castanhal que chamava Praia A
 lta, e aproveitou os índios, esse tal de Benedito
 , força de trabalho. Ele falou: vamos morar no me
 u castanhal. Os índios viraram castanheiros em Pr
 aia Alta.
 Foi o Jaime que falava um pouco o dialeto deles,
 se bem que eles falavam bem o português. Tive com
 ele em Marabá, aí marcamos um dia, peguei o Jaime
 e fomos lá. Pegamos um motor de popa e fomos lá,
 de Itupiranga para Praia Alta.
 Aí falamos da situação pros índios, vocês estão aq
 ui com o castanheiro, o Benedito tentou me ameaça
 r de morte, ele não ^{tinha} interesse que os índios saíss
 em de lá, roubar os trabalhadores dele. Eu disse:
 vocês têm uma área riquíssima lá dentro, se vocês
 não forem, vocês vão perder a área, está em nome
 de vocês. Eles disseram: mas aquilo não presta, n
 ós estamos bem aqui. (pg 18)

		21

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 Mas vão lá ver, e tal eu disse. Passamos dois dias
2 lá tentando dialogar. Foi quando o Kokretun disse
3 que ia mandar um grupo de índios. Eu vou lá com a
4 Madalena e mais 5 índios, escolheram 5 jovens e vi
5 eram.
6 Deu azar que esse dia choveu pra burro. Não tinha
7 ponte pra atravessar o Flecheiras, não tinha nada,
8 tivemos que desistir às 6 horas da noite. Aí atrav
9 essamos, chegamos lá no outro dia.
10 Aí mostrei a roça do posto. Disse: isso é de vocês
11 . Os 3 funcionários da FUNAI tinham roça. Eles fic
12 aram putos comigo, os funcionários. Depois jogaram
13 os índios contra mim, os caras eram filho da puta
14 mesmo. Eu disse: é de vocês, essa roça é de vocês,
15 e as roças dos posseiros aí é de vocês. Os caras t
16 inham castanha tirada. Aí ir lá e tiraram as casta
17 nhas. Trabalho fácil, um saque, farei, não gosta?
18 Eu disse: Vão lá buscar o resto. Eu disse: O que v
19 ocês tomarem é de vocês, eu vou com vocês mas eu n
20 ão quero morte, não quero violência. Eu fiz primei

			22

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 ro um blefe, porque se tivesse só índios de Itupir
2 anga, os posseiros tinham metido balas neles, tinh
3 a vindo a Polícia lá, e tinha desmoralizado.
4 Mas eu blefei que tinha Kayapó, Xavante. E falei:
5 se pintem aí de carvão, fazer um medo nesses caras
6 , vamos de madrugada lá. Eu fui lá antes, sozinho,
7 e falei pros posseiros, olha rapaz, tá os índio
8 s. Uns correram, outros não, dois ou três ficaram.
9 Aí nos fomos lá, com os índios, expulsamos o pesso
10 al, tomamos a castanha, uma quantidade razoável, f
11 omos à Marabá, vendemos e com esse dinheiro compra
12 mos rancho pra eles, sal, cartucho prá eles, e os
13 índios ficaram alegres, "o negócio aqui tá melhor".
14 Já estava no fim da safra, e a roça, quando eles e
15 e implantaram e resolveram que ficariam lá.
16 Aí veio o grande problema, uma malária violenta, o
17 s funcionários do posto jogaram os índios em cima
18 de mim por causa da roça. Eu prá manter eles, cons
19 egui que o Frei Gil que naquela época tinha aquilo
20 de alimentos para a paz, óleo de soja, leite em pó

			23

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 , americano trazia, remédio de malária.

2 Fita 1/2

3 - E o Meirelles nessa época?

4 Ele ia para Belém, voltava, estava mais ligado com
5 o problema dos Xavantes. O SPI estava na época crí
6 tica deles, sem recurso, sem nada.

7 A dotação orçamentária do SPI para todo o Brasil n
8 a época era insignificante, eles num tinham mesmo
9 dinheiro. O pessoal viciado também. Salário baixís
10 simo, né? O governo deixou, né? O problema, o SPI
11 correndo o processo, né, desse SPI, FUNAI. Acho qu
12 e os caras, dou grande coisa ao SPI, porque os sal
13 ários era um negócio, o salário mais alto que o ca
14 ra tinha no SPI era de inspetor, era nível 8 de se
15 rviço público, era um negócio...

16 E - Que era o cargo do Meirelles?

17 - Era o Meirelles, mas ele ganhava uma nota e quan
18 to só como chefe, né? Como chefe de inspetoria. Ma
19 s se ele não fosse chefe, na função de inspetor el
20 e tinha umsalário de 80.000 cruzeiros ou se não ag

		21

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 ente-índio, como chamava, nível 6 do serviço públi
2 co.

3 E - Você não tinha trabalho nenhum?

4 - Eu como auxiliar uma besteira. Esse dinheiro não
5 era nem de dotação, era o dinheiro de produção ind
6 ígena, que chamava, né? Vendiam castanha do pessoa
7 l de Altamira, de... Bau, Gorotire.

8 E - Era com isso que você...

9 C - Que eles mantinham uma pessoa, né? Lisboa deve
10 ter te contado o lance, né?

11 E - Era de boa palavra. Escuta, me diga uma coisa,
12 você falou... você botou os Gaviões lá no Mãe Mari
13 a, depois você saiu de lá.

14 - Depois eu saí. Eu adoeci, peguei uma malária, fi
15 quei doente, houve um problema lá, não tanto com o
16 s índios, mas com o pessoal, foi quando então o Me
17 irelles mandou ^{me} buscar para a gente ir na expedição
18 dos KREAKACRE, né? A que não houve. Aí o Apoema qu
19 e se dava comigo era garoto, o Apoema veio me busc
20 ar. Foi minha sorte, senão eu não tinha saído de l

			25

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 á, eu não tinha dinheiro prá sair de lá de Mãe Mar
2 ia. Quando eu, como geralmente o serviço público t
3 inha uma franqua de passagem, né? E realmente o ch
4 efe dava passagem para ir, emprego, passagem, depo
5 is pegava lá no Ministério. Foi a minha sorte eu t
6 er saído de lá, o Apoema veio me buscar.
7 E - Para fazer a expedição KREAKAORE?
8 - Chegaram em Belém, também nada de recurso.
9 Quando eu
10 fui prá Belém passei um mês lá, me estabeleci. Eu
11 gostava, foi trabalho mais difícil de fazer. Eu vo
12 u lá pro Mekranotire, para o Pitiatiá. Eu me lembr
13 o, lá no Pitiatiá menino, tod mundo nunca até hoje
14 ninguém tinha tido posto o pé no Pitiatiá, funcion
15 ário da FUNAI. Tinha o Bau, que era posto, Pitiati
16 á ficava assim vários dias rio cima, no Alto Iriri
17 , um afluente do Iriri aquele igarapezinho pequeno
18 .
19 E - Ia fazer a atração lá?
20 - Não, não era atração não, porque atração não hou

		26

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 ve mais. Porque não tinha dinheiro, o SPI não tinh
2 a dinheiro para fazer atração dos KRENAKAORE, aind
3 a bem para os KREN AKAORE, senão o processo de ext
4 ermínio bem...
5 E - Mais rápido, né?
6 - Esse grupo Mekrahoti quando deu contato no Iriri
7 , fizeram o contato num lugar chamado cachoeira do
8 Sangue, do posto lá de..., inclusive, minha função
9 era tentar estar com eles fazendo eles ficarem na
10 aldeia, mas fazendo um trabalho no Iriri para ocup
11 ar a região do Iriri. Era região livre de caçadore
12 s de gato, mariscadores, né? O meu objetivo de tra
13 balho era esse, tentar trazer um grupo de jovens,
14 plantar na margem do Iriri e ocupar o Iriri, conso
15 lidar uma área grande para os índios, né? Aí fui l
16 á pro Baú, tinha um rapaz encarregado do posto, o
17 Afonso que também não era funcionário, na mesma s
18 ituação, tinha ficado no lugar do Roberto. O Robe
19 rto tinha roubado, tinha levado as peles dos índio
20 s.

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 C: Roberto Redevile lá de Brasília, jornalista. Es
2 se cara seria até prêmio Esso de reportagem, traba
3 lho que ele fez, cara inteligente, um baiano. Aque
4 le lá conheço desde que pelo Pitiatiá. A primeira
5 experiência de campo de pouso, né? Inclusive tinha
6 começado uma pista com eles mesmos, era única form
7 a de nós dois, incentivamos a pista, o trabalho de
8 conclusão da pista, noventa metros, sessenta. Não
9 era nada, me lembro a única coisa que Meirelles me
10 deu foi uma espingarda pro Bepgogoti, prá ele me r
11 eceber melhor. Passei quase nove meses lá entre el
12 es.

13 Não fiz nada, inclusive, induzi muito eles, assim,
14 prá eles não saírem de lá, né? Porque esse grupo,
15 eles iam muito, iam muito para o Porori, 15 dias p
16 or terra para o Porori, quando eu estava lá realme
17 nte chegaram duas, três vezes o pessoal vindo do P
18 orori, Krumare... Krumare era do Baú.

19 E: Ah é? Krumare que está hoje no Jarina?

20 C: Krumare é do Baú, não é nem do Pitiatiá, era do



..... 1 2 3 4 5 6 7

Baú. É filho de Iokati, um líder lá do .

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

Esses índios do Baú era de Bom Futuro, já deve ter escutado falar de um lugar chamado Bom Futuro. Mas como era seringal dos caras, então o Meirelles pegou e subiu eles pro Baú. Três dias de canoa, de motor, o lugar onde eles viviam mesmo, era no Bom Futuro. Logo em cima da confluência do Curuá com Iriri, e então como era uma área rica de seringal, havia interesse dos seringalistas, eles subiram os índios lá para o Baú, confluência do Curuá com o Baú.

E: Isso foi em seguida a tua saída dos Gaviões, a ida a Belém... Você foi então...

C: De Belém, passando um mês em Belém, fui logo para os Mekranotire que é o grupo do Bepgogoti, Bemo tire, Barbalho Vilares, branco.

E: Aí, você ficou lá nove meses?

C: Nove meses.

E: Isso era que ano mais ou menos?

C: 66, isso; nisso tive sorte até, né? Eu não quis sair. Voltei para o Baú, lá de nove meses, voltei

..... 1 2 3 4 5 6 7

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

pro Baú, voltei logo para Belém, voltei para o Baú
 . Cheguei no Baú o posto estava acéfalo, não tinha
 funcionário, não tinha nada, maior esculhambação,
 seringalista, é... esses regatão lá dentro do post
 o, dentro da área. Não tinha funcionário, não tinh
 a ninguém. Então intervi no negócio, fiz até um ac
 ordo lá com o cara, o regatão, seguinte, vocês não
 entram, tal, mas vão para o Bauzinho. Os índios ta
 vam dentro um processo de consumo de açúcar, de co
 nsumir, sal, tal. Chamei o cara e disse: A única m
 aneira que tem é a gente... você não vai privar o
 índio da produção deles. Dá um preço justo; o cara
 concordou. Não quero pegar esse dinheiro, não quero
 nada de vocês, agora, simplesmente orientar, vocês
 vão tirar caucho, vocês vêm o que é melhor para vo
 cês, vou olhar uma pela vale tanto, o açúcar vale
 tanto o quilo, fiquei lá dois meses. Eu tava insa
 tisfeito porque um trabalho prático, aquilo que eu
 tinha objetivo de fazer individualmente, como gent
 e, não fazia, pô. Tava lá dentro simplesmente, era

1966



			30

..... 1 2 3 4 5 6 7

um elemento dentro da aldeia, e pescava prá começa
 1 r, só prá dizer que tava cuidando com índios. E re
 2 solvi descer, ir embora; e quando cheguai em Belém
 3 houve aquele problema do Serra do Cachimbo,
 4 né? Dos índios, um grupo Kren Akaore saiu pacifica
 5 mente num destacamento da FAB e houve aquele pânico
 6 o. Os caras apavorados, atiraram, avião deu rasant
 7 e, os índios saíram. E a FUNAI mandou, o SPI então
 8 , mandou para a região um índio e o chefe de posto
 9 do Baú, um cara, este cara Afonso, um mineiro, tam
 10 bém não era funcionário. E os caras foram, sabe, s
 11 aíram de noite, de Belém e o avião caiu, morreu um
 12 índio, um índio do Pitiatá, inclusive, morreu um
 13 índio e esse rapaz, esse funcionário.
 14 Quando eu cheguei em Belém, um novo grupo da FAB,
 15 de paraquedistas, um pessoal da FAB, foi eu com o
 16 Apoena Meirelles e cinco índios do Gorotire. Chegu
 17 ei em Belém, em três, quatro dias, tem esse abaca
 18 xi aí, essa missão aí. Eu digo: eu vou lá. Aí me
 19 mandaram para lá, pro Cachimbo. Fiquei aguardando
 20 o Meirelles em Cachimbo. Meirelles chegou para com

			31

..... 1 2 3 4 5 6 7

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

andar a expedição de contato, mandou buscar uns ma-
teiros em Santarém lá, Santarém não, em Itaituba,
em Jacarecanga principalmente, os cara tudo garimp-
eiro, trouxe mais um 2, 3 índios mundrucus, então
ele me deixou lá, fiquei eu e o Alceu Suruí, é um
índio lá de Goiânia, funcionário da FUNAI, trabalh-
ou com Rondon, com... Ficamos quase a 60 km lá do
destacamento, no lugar onde os índios tinham morto
o Mason, o inglês, Richard Mason, no próprio local
mesmo. Depois nós descobrimos um tanque de gasolin-
a, velho, um motor, um pedaço de barcos infláveis
assim espalhado. Aí nada de contato com Meirelles,
né? Toda semana a gente mandava alguém pro Cachim-
bo, era uma viagem, era um dia para ir, o cara des-
cansava porque não aguentava depois de dois dias,
nada de informação. Era quando tava, o SPI, tava e-
ntrando numa fase crítica de intervenção, né? A ge-
nte não tinha informação nenhuma, ali isolado, fud-
ido, sem nada, sem alimento, sem porra nenhuma. Qu-
inze, vinte homens, caras, com os salários fixados

..... 1 2 3 4 5 6 7

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

pelo SPI para trabalhar, os garimpeiros e eu lá dentro; o Alceu disse: rapaz, eu vou embora. Alceu foi e eu disse: eu vou ficar aqui, vou aguardar os acontecimentos. Não tenho quando ir, aí fiquei por lá. E fizemos, enquanto isso adiantei o trabalho, né? Abrir picadas, e dar presentes, todo trabalhão da fase de "namoro". Como pegamos a principal coisa dos índios fomos sair no Iriri, de lá nas nascentes do Iriri. Interessante que nós pegamos uma batida, que os índios eram atraídos por isso. Depois foi que nós tivemos uma dificuldade tremenda porque era divisou de águas, né? Cachimbo era do rio, do rio Feixoto de Azevedo, o Capitão Décio que é o rio que passa no Cachimbo, Capitão Décio, afluente do Feixoto de Azevedo, eles afluentes do Tapajós. Essas regiões divisoras de águas, geralmente são regiões de serra e não tem nada entre os dois, a gente lascou-se de sede lá, inclusive, tinha um americano, jornalista conosco, um lance meio horrível, o cara quis até tentar suicídio lá, na hora lá de.

									33

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 .. porque região de cerrado e os índios Kaiapó qu
2 e iam conosco, eles não conheciam, eles não tinham
3 experiência em cerrado. Apesar, é porque eram novo
4 s, né? Talvez os velhos que vieram do cerrado, ent
5 ão eles iam, eram todos Gorotire, vinham já de reg
6 ião de mata. Eles disseram, nós num sabemos o que
7 fazer aqui no cerrado, nós sabemos nada que tomar
8 água, cipó, se for na mata nos conhece cipó de águ
9 a, mas aqui não.

10 E: E nada dos Krenakore?

11 C: Nada. A importância... Esse grupo saiu no Cachim
12 bo atraídos pelo pessoal, porque houve uma operaçã
13 o na época chamada Aman-Parasar. Academia Militar
14 de Agulhas Negras e o pessoal do PARASAR. Foi um t
15 al de coronel Jofre, peguei até o nome dele. Então
16 eles pegaram, saíram do Cachimbo para ir até o Iri
17 ri, nas nascentes do Iriri. E aquilo era um grupo
18 de sessenta homens, paraquedistas, um pessoal de
19 AMAN, só oficiais, quer dizer... Então esses caman
20 adas, e quem foi guiando eles foi o Raoni, Raoni

..... 1 2 3 4 5 6 7

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

era o...

E: Era o líder da expedição?

C: O Raoni era o gui. Depois eu soube que o Raoni dizia para o coronel: olha, coronel, os índios estão nos observando; aí eles pediam o rádio, veio o helicóptero eles deixavam presentes, tudo. E aí levaram vinte e sete dias para fazer a travessia, esses caras; e depois no Cachimbo falavam, realmente como foi o negócio da água lá de. Ih, esses caras sentiram uma dificuldade danada, era helicóptero todo dia jogando água, lançando coisas para esses caras...

E: E me diga uma coisa, essa expedição da... do exército, era por conta própria?

C: Era por conta própria.

E: E não tinha nada a ver com a expedição de vocês?

C: Não, não. Era uma expedição de...

E: Treinamento de guerrilha, algo assim.

C: É, de treinamento de pessoal na vida de mato, s

		35

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 obrevivência na selva; era o pessoal de Parasar e
 2 da AMAM, caras que estavam aspirantes a oficinas,
 3 coisa assim.

4 E - Isso foi em 68?

5 - 67, 68. Inclusive, lá na foz do Iriri, eles fize
 6 ram um marco, de cimento com um nome lá, peguei os
 7 nomes dos caras todos.

8 E- Quer dizer que quando houve a crise na FUNAI,
 9 CPI você estava...

10 - É houve a crise, né? O exército quando mandou o
 11 pessoal, aquele negócio de índio, quando os índios
 12 saíram, eles acreditavam nesse negócio de ... que
 13 eram guerrilheiros, que eles falavam que o Guevara
 14 tinha vindo para o Brasil na época, né? Agora por
 15 isso que esse jornalista norte-americano foi pro c
 16 achimbo, porque eles não achavam que era negócio d
 17 e índio, eles achavam que era, eles falavam muito
 18 nisso, quando Guevara saiu de Cuba, eles achavam q
 19 ue ele tinha vindo para o Brasil. E ele tinha sido
 20 detectado, realmente. E eu não sabia nem disso, eu

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 vivia tão isolado do mundo, não sabia de nada, né?

2 E o americano tinha dito assim: ah rapaz, as infor

3 mações é que ele passou por Corumbá, ele teve em S

4 ão Paulo, parece que tratando com alguém. Mas os c

5 aras, assim detectou a presença dele, os caras esta

6 vam preocupados, foi um negócio de louco, mandaram

7 dois aviões de noite, rapaz, DG 3. Saiu de noite,

8 chegaram em Santarém de noite, uma loucura, até Ja

9 caracanga o comandante disse, não tem condições d

10 e ir para o Cachimbo, recebeu ordem em Brasília, é

11 operação de guerra, é decole de qualquer maneira,

12 os caras . E o raio de um compasso pifou, pronto,

13 E- Foi esse avião que caiu, foi esse que matou...

14 - Foi esse que matou...

15 E- O Afonso.

16 - O Bétam e o Afonso, o Betam era um índio...

17 E- Ah, então o Afonso estava junto...

18 - Junto com o pessoal da FAB, o pessoal do paraqu

19 edista que foi para lá. Saiu dois aviões, saiu um

20 de Brasília, esse chegou, no outro dia, esses cara

			27

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 s foram vivas, eles dormiram parece em Jacaré, num
2 lugar desses, no outro dia de manhã eles foram para
3 Cachimbo. O de Belém não, deram ordem era um louco,
4 na época o coronel lá, era um tal de coronel... es
5 se cara teve em Cachimbo até foi bater poço comigo
6 , até me disseram: cuidado que esse cara foi tortu
7 rador em... conheço como torturador, inclusive e
8 m Recife, um dos coronéis que era ligado ao serviço
9 o de informação da Aeronáutica, né? Eles queriam q
10 ue nós disséssemos que não, para eles justificarem
11 as bagadas deles, né? Que nosso depoimento dissesse
12 : "isso não, o índio foi pra- atacar". Não o índio
13 não veio para atacar, os índios saíram pacificament
14 te. Não o índio viu, eles induzindo os índios que
15 estavam conosco, os Kaiapó, e com os outros milita
16 res. Não, os índios, vieram atacar, aí os índios d
17 iziam não, ^{não} vieram não. Os índios diziam: eles trou
18 xeram menino e mulher, que que vai brigar com meni
19 no e com mulher? Que tinha os rastinhos dos pivete
20 es, rapaz, assim quando ele deu os caras, quando d

			38

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 eu rasante, aí tinha aqueles pezinhos sendo acast
2 ados pelas mãos, puxando assim. Porque eles saíram
3 , o oficial diz que atirou neles mesmo, diz que el
4 e nem conhecia nem tiro, saíram sorrindo assim...
5 Os caras apavorados e viram o avião aterrizando, a
6 í o cara baixou em cima deles, num rasante. Região
7 de campocerrado. Aí eles abriram.

8 E- Quando você teve, quando houve o fim do SPI, a
9 crise toda você estava no mate?

10 - Eu tô chegando lá na crise, né? Então já faziam
11 mais de seis meses que nós estávamos em Cachimbo,
12 pô, sem contato, sem nada, eu resolvi, chamei meu
13 pessoal, disse vamos embora, vamos sair daqui. Van
14 os lá para o destacamento saber o que está acontec
15 endo. Cheguei no destacamento, procurei lá o coman
16 dante do destacamento disse que eu quero passar um
17 rádio. O cara disse, nós não temos ordem de não pa
18 ssar rádio, nem queremos vocês aqui no destacament
19 o. Temos ordem, não queremos ninguém do SPI aqui n
20 o destacamento. Então pronto, vamos morrer de fome

			39

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 aqui, mate logo um bode, matamos logo um bode, lá
2 do cara, na marra, demos um tiro num bode, os cara
3 s disseram: barra tá pesada. Então eles mandavam
4 comunicar, o pessoal tá aqui com revolta; fiz uma
5 carta tabmém, mandei uma carta para quem fosse, e
6 o SPI estava sob intervenção, tinham prendido o M
7 eirelles, 30, 40 funcionários do SPI estavam pres
8 os por problemas administrativos, né? Polícia Fed
9 eral, e os Villas Boas foram caras corretos com o
10 Chico; antes disso o... aí depois o Meirelles me
11 contou: não tive condições, quando a barra pesou,
12 pedi aos Villas Boas prá ajudar, quando os índios
13 , esses Araras mataram o pessoal perto de Altamir
14 a. Então foi uma expedição, mas um negócio vergon
15 hoso, o pessoal do próprio Ministério do Interior
16 com o dinheiro, né? O Meirelles na expedição, Orl
17 ando e Cláudio, para tentar um contato com os Ara
18 ras. Eles passaram dez, quinze dias só e... se ma
19 ndaram de lá.
20 E: Nisso o Meirelles estava preso?

Arara



			40

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 C: Tava, não tinha condições, nem o SPI. Então ma
2 ndei a carta dizendo, mandando a carta para a min
3 ha família dizendo que mandava o, mandava o blefe
4 para a imprensa, dizendo que eles eram os respons
5 áveis pela minha vida, pela vida de tantos índios
6 , entende? E tinha mandado inclusive para a impre
7 nsa internacional, fiz uma onda aí. Aí quando che
8 gou a carta em mãos dos coronéis lá, os caras...
9 aí veio a ordem para eles mandarem um avião, real
10 mente um avião da FAB só para nos evacuar. Me lev
11 aram para Brasília, eu com seis índios, né? Porqu
12 e o pessoal de... que era de Jacaréakanga, os car
13 as passaram meses lá sem receber nada, sem, eles
14 ficaram. Esses caras... eles já tinham ido embora
15 , o avião que tinha o campo, fazia o Cachimbo, Ja
16 caréakanga, o pessoal mundurucu tinham mandado em
17 bora, só ficaram os Gorotire comigo.
18 E: Você foi para Brasília com os Gorotire?
19 C: Fui para Brasília com os Gorotire. Goiânia, Br
20 asília, cheguei em Brasília, ainda era SPI, estav

..... 1 2 3 4 5 6 ?

1 a sob intervenção, né? Era o processo de mudança
2 de Serviço de Proteção aos Índios para o Ministério
3 do Interior, do... chamava Instituto, Institut
4 o do Índio, tinham até um nome antes de ser FUNAI
5 , instituto... ninguém sabia. Funcionários ativos
6 não tinha, ninguém do Serviço de Proteção aos Índ
7 ios; e todas as inspetorias sob intervenção, tudo
8 com militares no meio, tudo com cara da polícia m
9 ilitar. Em Belém botaram o Cel. Rubens, o cara
10 roubou, matou. Todos os chefes de inspetoria fora
11 m presos, né? Todos chefes presos e demitidos sum
12 ariamente, sem inquérito, um negócio radical eles
13 fizeram. E quando cheguei lá... o coronel totalme
14 nte... tinham um bocado de coronel dentro da FUNA
15 I, coronel do exército, coronel Heleno, coronel L
16 eri. O quadro de funcionários tinha passado para
17 o DENOCS, do Ministério do Interior da
18 FUNAI. Agora isto tudo perdido, né? Não t
19 inha ninguém para dar informações sobre os índios
20 . Eu chego lá então... disse: coronel, olha a sit

origem SPI
↓
FUNAI

									42

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 uação é esta, estou com os índios aí, esses índio
2 s foram contratados pelo Serviço de Proteção ao Índio,
3 mas independente disso eu disse: eu vou aí à
4 imprensa, vou denunciar vocês aí. Esses caras pas
5 saram seis meses dentro da mata, sete meses, eu p
6 or mim, não faço questão de dinheiro, não, sempre
7 trabalhei assim... agora a situação deles é essa,
8 né? Ah, eu vou mandar de volta. Então vou dar o m
9 aterial da expedição, eu vou dar para eles. Mas n
10 ão, não pode que é bem do SPI, não, não é bem do
11 SPI, não tem nada aí escrito, e dei as minhas esp
12 ingardas, vocês levam essa porra aí. Ele disse: v
13 ocês ficam aí, tava lá na Universidade, lá no cam
14 pus, lá no centro olímpico, foi aí que conheci O
15 límpico, né? Porque... o SPI tinha um convênio, uma
16 casa lá, era um índio Xerente que tinha uma pens
17 ão, que hospedava os índios. Aí ele vivia, esse í
18 ndio, dinheiro para burro, aí os índios chegavam,
19 aquele problema, aquele fluxo de índio em Brasília
20 a, nunca parou, né? Então nego não tinha para onde

		43

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 mandar, mandava para a universidade, lá a gente c
 2 omia no restaurante da universidade, chamava até,
 3 não era casa do índio não, era lá no centro olímp
 4 ico. Foi quando Olímpio também começou a se inter
 5 essar pelo problema do índio, né? Os Villas-Boas
 6 fizeram convênio com a universidade através do Sum
 7 mer, o convênio do Summer com a Universidade de B
 8 rasília.

9 E: Os Villas-Boas estavam nesse convênio?

10 C: Tavam, os Villas Boas eram a figura, os Villas
 11 Boas sempre tiveram uma situação política forte,
 12 né? Eram figuras de evidência no negócio, né? Foi
 13 quando então... eu tinha tido inclusive uma carta
 14 , uma recomendação, acho que do, de um conhecido
 15 de Goiânia, um menino... Acari, Acari Passos. O A
 16 cari comunicou lá e coincidiu uma sorte lá quando
 17 dei o meu nome, né? Antonio Cotrim Soares, aí os
 18 caras... lá um negócio, lá de um relatório, o car
 19 a que pegou meu nome, ugal é mesmo seu nome, Anto
 20 nio Cotrim Soares? O cara disse: ah, tá legal. Os

									44

..... 1 2 3 4 5 6 7

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

burocratas, o diretor lá, o João Oscar até direto
 r da FUNAI. Então o cara... e por coincidência eu
 tinha um irmão na época, né? que era superintende
 nte da SULVALE, que é hoje CODEVAST, ele era insp
 etor nacional, né? Ele era diretor da... da, esse
 superintendente da SULVALE, ele era ligado ao gru
 po de Afonso de Albuquerque, o pessoal. Aí o cara
 mudou as coisas para mim, né? eu era um lascado d
 e sujo, descalço, não tinha nem sapato. O cara ve
 io me chamou assim, me chamaram lá no gabinete lá
 no Ministério do Interior, lá em cima, me chamara
 m lá. Aí me aparece o meu irmão:
 Ah, você por aí, tal; eu não tinha contato
 com minha família, ninguém nem sabia por onde eu
 andava. Vai por aí. Ah, volte para casa, teu pai
 tá preocupado, eu disse, não, aqui eu vou ficar.
 Aí acho que depois disso, o cara: não, você não
 pode ficar lá. Eu vou embora, me chamou para faze
 r uma viagem com ele, vou ter que viajar, vamos c
 omigo junto, pelo menos aproveita e bate um papo,
 sendo uma viagem lá em três Marias, né? Na barrag

			45

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 em, eu perguntei, aí fui lá com os caras do SPI,
2 não precisamos você para assessorar aqui o presid
3 ente, você não pode ficar lá naquele no centro ol
4 ímpico. Eu digo, pô, porque eu não posso ficar no
5 centro olímpico com os índios? Aí já me deram uma
6 missão, né? Me mandaram de novo para Belém.
7 E: Isso ainda estava em intervenção?
8 C: Ainda tava em intervenção, né?
9 E: E não tinha sido criada a FUNAI?
10 C: Não tinha sido criada a FUNAI, então fui asses
11 sorando um coronel para Belém, negócio de produçã
12 o de castanha. Eles achavam que a castanha dava f
13 ortunas, os caras roubavam tudo, aí fui para Belé
14 m assessorando o coronel Leri, né? Aí sobre a pro
15 dução de castanha, e também dos índios do Pará, d
16 epois fiz uma viagem para o Mato Grosso também. F
17 oi quando surgiu o problema desses Gavião do Mara
18 nhaão, que eles atacaram lá a CIDA, era uma empre
19 sa na margem do Tocantins, compreende, esses proj
20 etos de picaretagem. era um projeto gran

							46

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 de, né? Era Usina de Açúcar.

2 E: E como era o nome desse negócio?

3 C: CIDA. Era na margem de um tal de igarapé Frade

4 s. Esses índios aí, já saíram, tinha saído, todos

5 esses grupos, já tiveram contatos pacíficos com a

6 s populações, anteriormente e foram escorraçados,

7 através não sei lá de que, né? algum cara mais im

8 prudente...

9 E: Isso foi em 68?

10 C: Sim, isso foi em 68, fim de 68.

11 E: Aí você foi lá?

12 C: Eu fui lá para a região. Me mandaram com... e

13 quando estou na região da CIDA, os índios atacara

14 m na PA-70, fizeram um ataque na PA-70, mataram u

15 m topógrafo, duas pessoas na PA-70. Foi quando en

16 tão já estava FUNAI em fase de criação, era o Que

17 iroz Campos que era o presidente da FUNAI. Então

18 me deslocaram, me chamaram de lá, né? Passaram o

19 rádio lá na CIDA e eu fui para a PA-70. Então peg

20 uei dois índios intérpretes, o pessoal do DER mes

									47

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 mo, funcionários, e fizemos o trabalho, tentar o
 2 contato, né? E eu fiz a penetração, agora, sempre
 3 , com muita precaução, um índio lá, um índio que
 4 era intérprete espirrando de vez em quando, sô, n
 5 ão adianta. Eu voltei, fiz o levantamento voltei.
 6 Aí voltei para CIDA com dois índios fazer o levan
 7 tamento, não vai dar contato com esses índios não
 8 . Só dou ... sabia que não era difícil não, só do
 9 u quando tiver recurso. Aí um dia saiu eu e Takai
 10 una, um índio Kaiapó (esse índio que tinha tido p
 11 roblema lá no Kararaô).

12 E: ido?

13 C: Prôs Kararaô, eu gostava dele, um índio puro,
 14 um espetáculo, um cara legal, bom mesmo, um grand
 15 e amigo, gostava demais do Itacaiúna. A gente sai
 16 u pelo mato, ah, vamos caçar, saímos caçando. Pas
 17 sou um índio por aqui, ele disse. Eu vou ver até
 18 onde vai, nós saímos. Quando menos espero, Itacai
 19 una, a capacidade de percepção bem maior que a mi
 20 nha, ele se escondeu, escondi, quando olhei dois

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 índios de flecha, uns índios . Aí o Itaca
 2 íuna falou em Kaiapó, os índios entenderam, ficar
 3 am assim... Aí eu pulei na frente com uma faca, e
 4 u tinha uma faca, andava com uma faca, só com a f
 5 aca mesmo e a espingarda. Joguei a espingarda no
 6 chão, peguei a faca, ficamos naquilo, o índio bot
 7 ou o arco, abraçamos e 2, 3 palavras de Gavião qu
 8 e os índios intérpretes tinham me dito, como é a
 9 migo em Gavião, como é pai, e chamei. Se confrate
 10 rnizando assim com o dedo, fiz gestos, mostrei qu
 11 e voltaria e tal. Aí Itacaíuna... Os índios recua
 12 ram. Depois que eu vi que estávamos há uns dez m
 13 inutos da aldeia. Aí de noite, eram cinco horas,
 14 Itacaíuna disse não vamos pela estrada não, eu vi
 15 m atrás para,,, vamos pelo meio do mato, e saímos
 16 dormindo no mato, saímos cortando tudo. No outro
 17 dia saímos, pegamos o pessoal que estava no acam
 18 pamento, que eram índios Gavião, né? Que a gente
 19 tinha 3 índios, aí pegamos machado, facão e fize
 20 mos uma estrada, né? Fizemos eles saíram confrat

*CONTA do
Gavião do
Maranhão*

			49

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 ernizamos e surgiu o 1º contato, e já fomos para
2 a aldeia. Então deu o primeiro contato, mandei e
3 xplicar aos intérpretes: diga a eles que evitem
4 contato com o branco, que o branco traz doença, a
5 bri mesmo: o negócio é esse, não deixe ninguém en
6 trar aqui, que nós vamos voltar para Belém atrás
7 de recursos. Então olhei mais ou menos, vi que o
8 grupo não era grande também não quis entrar na al
9 deia. E exigi, né? Aí comecei a usar o blefe, fal
10 ei que os índios realmente iam atacar, também ind
11 uzi os intérpretes a mentir sobre isso, a pressio
12 nar, né? queria era recursos para a área, e então
13 foi dado, a FUNAI deu, não era muito medicamento,
14 quantidade suficiente de medicamento, foi quando
15 eu peguei o Lisboa, né? Precisava de um enfermei
16 ro, que não tinha enfermeiro. Então Lisboa, vamos
17 com a gente. Lisboa também não era funcionário e
18 eu não tinha, não tinha funcionário dentro da FUN
19 AI ainda.
20 E: Ah, não era funcionário?

							51

..... 1 2 3 4 5 6 7

F I T A 2 - lado 1

1 C: ... nós ficamos lá nos Gaviões lá do contato,
2 tal.

3 E: Quer dizer que você foi para Brasília depois d
4 isso?

5 C: Voltei para Brasília ainda, aquele problema de
6 remoção, que eu falei. Aquele trabalho com os Gav
7 iões era importante, quer dizer eu tinha lido mui
8 to sobre eles, os contatos, as pessoas q

9 ue fazem o trabalho de atração, os métodos usados
10 , os resultados negativos ou não. E como o grupo

11 era pequeno, eram 54 índios, seria fácil coordena
12 r como realmente a FUNAI, já era FUNAI na época,

13 deram presentes, então tive medicamentos suficien
14 te. Quando a epidemia, a gripe realmente, agimos

15 de forma imediata, combatendo mesmo, e que funcio
16 na mesmo, entendeu? Combatendo através da medicaç

17 ão, e também eles recebem bem, o organismo não es
18 tá acostumado com medicação forte... só morreu um

19 a índia mesmo, uma índia, porque uma velha não qu
20 is receber o medicamento, recusou-se totalmente;

			52

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 depois o problema básico, esse problema da terra,
 2 porque quando eles souberam que tinha sido feito
 3 o contato, os índios estavam no momento, pacifica
 4 dos como eles chama, né? Então começaram realment
 5 e as frentes de colonização que tinha... não era
 6 frente de colonização não, era feita de forma des
 7 ordenada, começaram é a ocupar a área. E os índio
 8 s quando saíram para caçar, com 3, 4, 6 km da ald
 9 eia, já viam vestígios de branco. Deviam ter feit
 10 o um trabalho político dizendo a eles que realmen
 11 te a terra era assegurada, defesa quem não se preoc
 12 upasse mais com aquilo... E começaram a me cobrar
 13 , disseram: não, você está mentindo para nós, diz
 14 iam para o intérprete Bemokris, você está mentind
 15 o, não é isso, os brancos estão lá, estão aí ao l
 16 ado. Chegamos ao ponto, tentamos um trabalho polí
 17 tico, trabalho com a FUNAI, com os órgãos de colo
 18 nização do Pará e para evitar e intervir, mas não
 19 tinha condições de controlar e de intervir. Eu dí
 20 sse eu vou me retirar, vou me afastar daqui, não

									53

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 dá para eu ficar aqui. Eu não vou ficar aqui
2 eu saio, vocês aí que resolvam. E resolveram de um
3 a forma violenta, tiro lá com flecha, lá, cl
4 ima de tensão, clima violento na área. Eu tive que
5 retornar, reotrnei, eles me aceitaram; e fiz mostr
6 ar a eles que eu não tinha condições de reagir de
7 forma armada, de forma queo processo era esse mesm
8 o, que a gente tinha de lutar politicamente; agora
9 eu não querendo lutar, politicamente existiam três
10 saídas para ele, uma que era ficar ali e serem re
11 duzidos a nada, reduzidos a camponeses e ficar com
12 suas áreazinhas; outra era o processo de reação ar
13 mada deles que também seria, eles seriam esmagados
14 , ninguém tomaria a posição deles. E a terceira, u
15 ma opção que a FUNAI tinha proposta, seria o Mãe M
16 aria, com um grupo parentes deles lá. E eles aceit
17 aram a terceira opção, de ir lá para a aldeia obse
18 rvar. Então eu levei eles lá e eles concordaram, m
19 as eu sabia que também não podia ser uma forma bru
20 sca, uma mudança brusca. Era um processo lento até

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 que criassem as condições que infelizmente não foram
2 am criadas... daí fui para Brasília.

3 E: Quer dizer que você não fez a transferência?

4 C: Não, não.

5 E: Você não fez a transferência,

6 C: Não, não concordei de maneira nenhuma. Para mim
7 , eu faria se eu tivesse ficado lá u,, mais dois a
8 nos com eles fazendo o trabalho de... no meio deles
9 s, organizando. Como levei ao Mãe Maria, implantação
10 ão no Mãe Maria das estruturas básicas para assistência
11 ência aí... mas de maneira que eles fizeram eu não
12 concordei de maneira nenhuma. Foi uma briga que eu
13 tive contra o Queiroz, Queiroz Campos que era presidente
14 da FUNAI na época. Mas não adiantou, eles fizeram...
15 a primeira vez que tive vontade de deixar.
16 Pensei e tal, mas...

17 E: Daí você foi para Brasília, aí você foi contratado?
18

19 C: Não, eu já era contratado. Já estava, até, a minha
20 revelia, fizeram o contrato. Foi quando Olímpio

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 o, Olímpio chegou lá e eu disse: olhe a situação é
 2 essa, eu vou embora também para Brasília. Era Darcy
 3 y. Dr. Darcy, do departamento de assistência, na época
 4 eu era subordinado a eles. E foi quando... eu
 5 ia retornar para Belém, mas teve aquele problema no
 6 Bananal, aquele problema lá do administrador do pa
 7 rque, o pessoal do curso de indigenismo que eles c
 8 hamavam; e esse problema da GRIN, da guarda rural
 9 indígena que foi criada.

10 E: O ^{curso} ~~posto~~ de indigenismo era para formar?

11 C: Era para formar quadros de... chefe de posto,
 12 primeiro curso, né? Primeira turma, Zé Bel, essa
 13 turma foi... acho que poucas pessoas que ficaram,
 14 deve ter um menino que deve estar em São Paulo. Es
 15 ses caras viraram tudo burocrata, poucos deles rea
 16 lmente...

17 E: Foi aí então... essa época foi em 70?

18 C: 69, 70, fui para o Bananal. Eles me deram para
 19 administrar lá... eu não aceitei não. Queiroz fal
 20 ou: você vai administrar que o Gilvan tinha briga

							56

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 do do lá. Eu disse não, não eu prefiro ir lá inicialmente
 2 ialmente observar, ver se realmente tinha condições
 3 es para um trabalho. E vi que não tinha, no Bananal;
 4 l; tinha gerência da irmã do Queiroz, da Cecília,
 5 uma série de ... não daria, né? Para um trabalho
 6 com autonomia.

7 E: E o que a irmã do Queiroz estava fazendo lá? Como
 8 omo é que ela foi parar lá?

9 C: Mas ela era uma burocrata, funcionária...

10 E: Da FUNAI?

11 C: Da FUNAI. Eles queriam transformar o Bananal,
 12 como era o Kingu, como Queiroz o Kingu, um
 13 modelo, projetos faraônicos, plantio de arroz, projetos
 14 ojetos, tudo fracassados, né? Milhões, projetos de
 15 e economistas de Brasília, projetos na época não
 16 propícia. Chegava lá vinham as enchente do Araguaia
 17 ia inundava todo o Araguaia, era um gozo. Jogaram
 18 dinheiro demais, então eles tinham dinheiro, eles
 19 mantinham acho que 50% do recurso da FUNAI, era todo
 20 udo destinado ao Bananal. E era uma mulher inteli

			57

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 gente, que foi para lá para organizar uma cantina
 2 , como eles chamavam. Mas a cantina era dela, par
 3 ticular, então ela pegava, trazia negócio da Zona
 4 Franca e vendia para os índios. Todos os índios e
 5 ram assalariado, eles transformaram todos os índi
 6 os de Santa Isabel, menos aquelas aldeias, Fontou
 7 ra, Javaé não, aqueles não, mas aqueles que estav
 8 am dentro de São Isabel, todos eles eram assalari
 9 ados. Tinham diária, todo dia a FUNAI pegava a di
 10 ária para eles, trabalhasse ou não, ficavam limpa
 11 ndo, roçando uma besteira e recebiam diária. Esses
 12 pagamentos eram semanais, mas os índios quase não
 13 recebiam nada no fim; porque eles trocavam por be
 14 m de consumo e bem de consumo era a cantinha que
 15 trazia e trocavam, rádio, relógio, tal, tudo que
 16 era bugiganga, roupas e... E claro tinha um lucro
 17 fabuloso sobre aquilo ali, dobrava o preço, tinha
 18 um mercado cativo, né? Durante 11 meses que ela p
 19 assou lá.
 20 E: Aí você não ficou lá?

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 C: Fiquei nada, fiquei 40 dias, 40 e poucos dias.

2 Fiz um levantamento sobre os... posseiros... sobr

3 e... não só posseiro, porque no Bananal... grande

4 s fazendeiros, por exemplo, um deputado do Piauí,

5 federal, que tinha lá não sei quanto mil hectares

6 de terra. Eles pagavam... eles não arrendavam, el

7 es tinham fazendas, na época da seca o Bananal sem

8 pre era... tinha seca na ilha, eles traziam os ga

9 dos de outras regiões e... servia de invernada. E

10 ntão eles pagavam aquilo com besteira, nem sei co

11 mo a FUNAI contabilizava aquilo; umas não sei qua

12 ntas mil cabeças de gado, tinha uns gados da FUNA

13 I ninguém sabia onde andava também que os caras d

14 esviavam.

15 E: Daí você voltou para Brasília?

16 C: Daí eu fui para Brasília. Fui para Brasília e

17 em Brasília era isso, voltava para Brasília, e ou

18 tra missão... problema de terra lá nos Kadiwéu, e

19 m tal lugar lá, passava lá uma semana, dez, quinz

20 e dias. No Maranhão deu problema, eu ia para o Ma

							59

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 ranhão fazer trabalho, Goiás, o Xerente no Apinaj
2 é. Foi nesse tempo que surgiu o problema de muita
3 denúncia no Araguaia, Santa Isabel, foi o princip
4 al motivo da queda de Queiroz Campos. O Bananal f
5 oi o motivo que eles utilizaram para derrubar o Q
6 ueiroz. Quando derrubaram o Queiroz eu estava no
7 Maranhão. Eu tinha ido no Maranhão fazer um traba
8 lho lá de... Porque eles queriam que esses índio
9 s que vivem vindo aqui em Brasília, porque o maio
10 r fluxo de índios à Brasília, Maranhão, Goiás, né
11 ? Era os grupos Krikati, o Krikati não tinha post
12 o mesmo, não. Krikati, os Gaviões de Amarante não
13 tinham posto, não tinha nada, tinha lá uns missio
14 nários o pessoal da... Novas... uns protestantes
15 radicais assim de... muito... que viviam lá entre
16 eles. Os índios também eles não sei
17 como eles sobreviveram esses grupos lá, rapaz. On
18 de a FUNAI, o SPI tinha posto era um posto Canela
19 , no Rankokamekra, nos Guajajara, lá no Funil tin
20 ha um posto, um outro ppsto na aldeia do... que é

			60

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 dentro de Grajaú, a 4, 5 km de Grajaú, tinha até
 2 um índio lá que era uma graça, Pedro Umarizeiro,
 3 era casado com a funcionária da FUNAI que era enc
 4 arregada do posto. O Umarizeiro não sei se você c
 5 hegu a ouvir falar dessa pergonagem...

6 E: Pedro Umarizeiro?

7 C: É, líder do grupo um grupo de 200
 8 índios.

9 E: Foi aí então que surgiu a questão da Transamaz
 10 ônica, não foi nessa época?

11 C: Foi. Aí fui trabalhar no Maranhão, fiquei no M
 12 aranhão, que o Maranhão era... São Luís era... ti
 13 nha sido Inspetoria do SPI, era ajudância. Era aj
 14 udância de São Luís, subordinada parece que era d
 15 elegacia de Recife, depois passaram para Belém. F
 16 ui para lá implantar, implantar a delegacia, né?
 17 Criar a delegacia. A delegacia realmente... deleg
 18 acia, eu ia ficar no Maranhão.

19 E: Como delegado?

20 C: Não, nunca pretendi,, nem me dariam, né? O car

			61

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 go de delegado. Porque o coronel, mas eu estava f
 2 azendo o trabalho que eu gostava. Tava fazendo le
 3 vantamento, serviço de terra. Já que tinha tido u
 4 m apoio anterior da justiça federal sobre isso, e
 5 u fui como enviado da FUNAI, com o pessoal, procu
 6 rador geral da República, podia fazer um trabalho
 7 . Isso foi feito com o delegado, né? Porque o del
 8 egado não tinha interesse.

9 E: Delegado do Recife?

10 C: Já era delegado do Maranhão. O moço, coronel P
 11 erfetti, tinha sido acusado de prender índio. Aí
 12 fui para Brasília. Cheguei em Brasília... ainda e
 13 ra Queiroz, já era o fim da administração Queiroz
 14 Campos, aí João Oscar me mandou fazer um trabalho
 15 lá com os Xerentes, né? Quando volto dos Xerentes
 16 é que eu... já tinha caído. O Queiroz já tinha ca
 17 ido, já era ... o general Bandeira tinha assumido
 18 . (...) O general Bandeira tinha assumido e eu fi
 19 quei parado em Brasília mais um mês, esperando in
 20 struções dele, para onde eu iria, né? Foi quando

			62

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 pronunciamento do Médici, né?

2 E: A declaração do Médici?

3 C: Problema de Transamazônica. Eu estava sem fazer
4 nada, e tinha lá o Edson que estava meio isolado.
5 o.

6 E: Edson, qual o nome dele?

7 C: Ramalho.

8 E: Edson Ramalho.

9 C: Eu disse: olha, tem uma oportunidade nossa aí,
10 de... Eu falei para ele: é mesmo rapaz, vamos fazer
11 um levantamento sobre... Vamos tirar uma definição
12 melhor; nós fomos à frente dos bois, né? Fomos
13 lá no DNER saber alguma coisa que... Porque o
14 Médici falou um negócio muito vago, ele não deu o
15 roteiro, falou: fazer uma estrada, assim. O DNER
16 deu prá nós, realmente, parece que é uma estrada
17 paralela ao rio Amazonas, rente ao rio Amazonas com
18 um... Então eu: vamos levantar o que tiver de bibliografia
19 de... já que eu não tinha nenhuma obrigação,
20 nenhum trabalho assim específico, eu tinha

			63

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 tempo livre, né? Comecei a trabalho com o Edson e
2 m cima disso.

3 E: Você, o Edson Ramlho e...

4 C: E o Aldênio, o Aldênio era mais a parte de car
5 tografia. O Aldênio é aquele que fez a grande sac
6 anagem do Xavante...

7 E: mudou o rio de lugar, não é? O Aldênio pegava
8 a parte de mapa?

9 C: Mapa.

10 E: Vocês enquanto faziam isso, a FUNAI não tinha
11 nenhum...

12 C: Nada, nada. Não tinha a menor; eles sabiam ass
13 im de... Nós provocamos a participação da FUNAI.

14 Da forma assim; aí o Edson dizia, como é nós vamo
15 s levar para os caras, o Edson era mais hábil pol
16 ítico... Eu disse: não adianta a gente levar para
17 eles, nós temos que provocar que eles nos convide
18 m para fazer isso. Como colocar isso? Aí o Edson
19 tinha um amigo que é deputado, quando surgiu o Mi
20 nistro Costa Cavalcante, para ser convocado pela

		64

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 po. aqueles grupos, ninguém sabia se er

2 a Paracaná mesmo, né?

3 E: É, pode ser até Araweté, outros grupos Araweté
4 no mato.

5 C: Porque agora todo grupo arredio ali é Paracaná,
6 né? Agora, pode ter deles mesmos, pode ter outros
7 grupos, Eu estive lá nos Araweté uma vez, um prime
8 iro contato, 3 a 4 índios. Depois voltamos numa al
9 deia.

10 E: Isso tudo foi em 71. Aí você soube do contato d
11 os padres...

12 C: Quando eu volto a Altamira que eu soube do cont
13 ato dos padres em Piaçaba.

14 E: Os Araweté?

15 C: Até quando eu saí de lá, a FUNAI não tinha nenh
16 um trabalho com os Arawetés. Tinha um tal de Raimu
17 ndânho e não sei, porque eu acho porque sempre tem
18 um retorno do trabalho da FUNAI sobre .

19 E: Os Araweté foram bater no beiradão aí .

20 C: Eles foram bater no beiradão, lá no Xingu.

		65

..... 1 2 3 4 5 6 7

F I T A 2 - lado 2

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

C: Mas chega parecer trabalho.

E: Aí que você foi lá prô Araweté, para o Ipixuna?

C: Tinha uns Kararaô lá, eles estavam numa ilha

. Então chegava o pessoal lá: o coronel, os índios estão saindo em frente a ilha. Mandava aquele menino prá dá contato, dá trabalho, ah que coisa maluca . Tinha um grupo que operava na frente era . Depois que eles passaram em Portel, os Parakanã andavam até Portel, mas eles ficaram com medo, não viam nada, era negócio de louco. Pagavam nove homens e iam andar na mata, não sabia o que estava fazendo. Era o Modesto, era o Armando que hoje está no parece, o Jaime. E depois ficou faltando recursos essa trama ficou desmobilizada, e os Parakanã saíram lá na estrada.

E: Da frente de atração Parakanã?

C: Não prá frente de Altamira; deve ser esse grupo que saquearam lá, mandaram o velho Fontes para lá.

Não era o grupo do João Carvalho, era um outro grupo

		66

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 , o salário é bom, é dinheiro, é bom. No outro dia
 2 o Bloise pinta lá em Belém.

3 E: Aí o Bloise ficou em Belém e o Rondon foi para
 4 Altamira, como foi?

5 C: O Bloise foi para Tucuruí. Depois saiu brigado,
 6 brigaram entre eles. O Rondon era inteligente, mas
 7 o Bloise era mais filha da puta.

8 E: O Rondon foi para Altamira?

9 C: Para Altamira e o Bloise para Tucuruí. Então co
 10 meçou a ciumada, inventaram contato para dizer que
 11 cada um estava em outra parte, né?

12 E: Quando Rondon foi para Altamira você foi junto
 13 com ele?

14 C: Junto com ele, para o interior. Em Altamira mes
 15 mo não tinha nada; eu tive que plantar para ele,
 16 montar a Ajudância. Quando ele chegou lá .

17 O Bloise estava procurando ^{era} manter contato, manter
 18 contato, manter contato. O Bloise mandou todo o pe
 19 ssoal dele para os Paracanã, sabia que os Paracanã
 20 ali .

		5

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 migrações indígenas, é interessante o sobrevôos aérr
2 eos de reconhecimento, localizações pra en
3 tão serve também, né? Então vamos fazer, mas não t
4 em nada, não tem recursos. Os recursos estouraram
5 ... a primeira parcela. Já tinham criado um monstr
6 o; contrataram n pessoas. As contratações eram ass
7 im: o Bandeira quando foi contratar o... ele convi
8 dou um coronel amigo dele, o coronel disse :
9 tem um amigo meu que tá na reseva, era o Rondon. É
10 Rondon, deve ser amigo de índio, né? O Rondon era
11 cínico, tinha feito curso de economia na universid
12 ade de ... Madureira, subúrbio do Rio. aí o
13 general disse, que venha de imediato, chegou na ho
14 ra. O general Bandeira tá vindo aí, mas ele tá pre
15 cisando de alguém, um capitão, um major, mas o car
16 a na hora não pôde vir. Aí disseram lá, Rondon dis
17 se: eu tenho um amigo lá onde eu moro, lá num síti
18 o que é gente boa, era o coronel Bloise. Bateram o
19 telefone: Bloise cê tá, tô, tô indo para aí agora,
20 assim mesmo no telefone: o salário é bom meu irmão

			68

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 C: A COAMA não. Mas aí vem a desorganização da FUNA
 2 I, a esculhambação. Meu lugar era nada, não sabia
 3 nem onde estava, fui para Belém, assessorando o ge
 4 neral Bandeira, assessorando assim, tão direto, mas
 5 como elemento que participava desse trabalho, con
 6 hecia alguma coisa, algumas dúvidas, né? Me preocu
 7 pava, tal. E depois de tudo isso eu não sei como m
 8 e situaria dentro da forma de trabalho, uma partici
 9 ipação direta. Passe i uma semana em Belém, como
 10 general lá, tendo contato com o governo do estado,
 11 empreiteiras, os primeiros ontatos de trabalho, de
 12 implantação... eles retornaram e o general pediu q
 13 ue eu ficasse em Belém ele disse, não, ele me ped
 14 iu, eu quis ficar. Participar do trabalho prático
 15 de implantação, da participação nossa, da FUNAI. E
 16 ntão fiquei lá por Belém esperando, foi liberado o
 17 s recursos... a implantação do plano inicial nosso
 18 mesmo, tudo assim pessoas contratadas tu
 19 do isso a rigor . pode ter al
 20 guma coisa vou fazer um, há deslocamento, m

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 este, PIN sabia que era PIN, tinha muito dinheiro
2 do PIN, era... E a FUNAI tinha realmente uma dotaç
3 ão lata, um monte de recurso. É isso, eu acho que
4 o governo realmente deu recurso. Tinha dinheiro.
5 Não se fez alguma coisa porque...
6 E: O que eles fizeram com essa dotação? Abriram a
7 COAMA, né?
8 C: COAMA e umas... Criaram um monstro, um 70
9 % dos quadros dos funcionários da FUNAI era tudo l
10 igado a, passaram a receber através desses recurso
11 s do PIN. Na própria Brasília mesmo, eles nomeavam
12 pessoas através de recursos do PIN.
13 E: E o projeto seu, do Edson e do Aldênio foi inte
14 gralmente aceito pela FUNAI?
15 C: Foi integralmente aceito. Pegaram o prometo, ut
16 ilizaram através disso para atrair recursos, né? E
17 deu recurso, sabiam que tinha recurso. Agora foi d
18 esperdiçado mesmo...
19 E: Agora você não ficou ligado por causa disso à C
20 OAMA?

			70

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 isso... Nós tinha condições, em duas horas dava um
 2 trabalho sobre tudo isso, tinha tudo pronto, o que
 3 faltava para nós era datilografar, nem datilografa
 4 r, estávamos dando forma, para uma boa datilógrafa
 5 , era só pegar... Ter uma apresentação do trabalho
 6 , aquelas frescuras do serviço público, dentro daq
 7 uelas ordens.

8 E: Vocês quando apresentaram esse projeto, já esta
 9 va previsto nele alguma coisa como usar a verba do
 10 PIN?

11 C: Não, não nós não sabíamos que existiria isso. O
 12 PIN foi criado já era decorrência... Depois disso
 13 o governo criou um imposto que todas as empresas
 14 pegaram um por cento do seu faturamento sobre esse
 15 tipo de recurso. Eles não tinham como deslocar rec
 16 urso, investimento para uma obra daquela, não esta
 17 va previsto no orçamento da União. Vim saber que e
 18 ra PIN depois de muito tempo; falavam PIN, PIN, de
 19 pois saber o quer o PIS. Fui pagar o impos
 20 to, fui saber o que era isso, aí ver que era o imp

			21

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 Cãmara, né? Fazer uma explanação do que seria a Tr
2 ansamazônica, do que seria esse projeto do governo
3 . Nem Transamazônica falava-se ainda, de ocupação
4 da Amazônia, chamava ocupação do Brasil Ocidental,
5 Brasil Ocidental. E com isso fomos lá, quem tem in
6 formação, pegamos esse deputado lá e jogamos pro c
7 ara um bocado de informações pro cara pegar o min
8 istro e... inevitavelmente o ministro seria...

9 (...) Nada, nada de...

10 E: Aí o deputado deu um susto no ministro?

11 C: Deu um susto. Cobrou alguma coisa; ele falou, T
12 ransamazônica vamos deslocar milhares de nordestin
13 os sem terra da... Aí o deputado: e o índio? Ele t
14inha uma série de informação da área. Depois disso
15 o ministro foi na... cobrou da FUNAI informações o
16 u... Eles tavam perdidos, não sabiam porra nenhuma
17 . Os caras não estavam sabendo mesmo nada de índio
18 . Como eu tinha um relacionamento com o Paulo Mont
19 eiro, que era do departamento de pesquisa, o Paulo
20 sabia de alguma coisa, eu conversava com ele sobre

			72

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 E: Por causa, fugindo do Paracaná.

2 C: Acho que é por isso que a FUNAI reprovou aquela
3 frente lá.

4 E: Porque você acha que essas empresas, como a Mer
5 idional, financiaram a ida dos padres, os Luckish.
6 Qual era a intenção deles aí?

7 C: Eu não acho que muito direta assim, nenhuma. So
8 mente para saber realmente a distância, né? Porque
9 a verdade a Transamazônica não sei, mas acho que o
10 Projeto Carajás chega a área dos Araweté, não Cara
11 jás mas o Grande Carajás, a Grande Província.

12 E: Mas você acha que já com os padres já tinha ess
13 a idéia do projeto?

14 C: Eles . Os caras diziam que eles sabiam
15 da expansão que era Meridional, né? Um grupo ligad
16 o a grupo americano a USteel.

17 E: Eles deram helicoptero, essas coisas?

18 C: Deram helicoptero, deram tudo, inclusive, deram
19 para os Parakanã também.

20 E: Para o contato Paracaná também?

		73

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 - Mandaram, mandaram, inclusive, um dos diretores
2 lá dos Paracaná. O pessoal da época do Cruzeiro, T
3 V Tupi documentaram Meridional. Essa conversa
4 de pessoal de ... Eles iam dar helicóptero lá. No
5 relatório do Luciano ele cita agradecendo a Meridi
6 onal os aviões, mandaram buscar lá em Marabá para
7 serem intérpretes.

8 E- Aí quando você fez o contato, você chegou em As
9 surini lá do Xingu, do Piaçaba, você ficou, chegou
10 e ficou?

11 - Não sei mais, fiquei lá 3 meses no meio do mato.
12 Quando saiu o contato dos padres sabia que iria ac
13 ontecer alguma coisa, pela boataria. Já tinha um bo
14 anço de informações sobre esses padres, eles eram
15 padres de São Félix. Sabia que os caras eram picar
16 etas; trabalharam com Caiapós, chegaram na aldeia d
17 os Corotire cheiros de presentes, criaram problema
18 s. Eles chegavam cheios de presentes, dois, três d
19 ias, e passam um, dois anos sem dar
20 Não sei se realmente cortei, parece que pulei algu

		74

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 ma . Antes não estava percebendo, percebi mais dep
2 ois que cheguei a Brasília, o acesso a Brasília qu
3 e você tem o acesso a todo mundo . Aí você percebe
4 quant sujada; porque é todo um processo administra
5 tivo, é um negócio difícil, acho que a culpa disso
6 dentro da FUNAI mesmo. A FUNAI devia ser um ^{agora} órgão,
7 era difícil de confiar de ter uma maleabilidade op
8 eracional, totalmente diferente de qualquer um órg
9 ão, um sistema burocrático.

10 - Nós dizíamos até brincando, nós não a FUNAI
11 AI é um órgão de serviço público dentro do
12 normativo; então você não pode, tem uma epidemia d
13 e índios, você não vai fazer... Tem tanto protocol
14 o que até você terminar de tramitar isso, morreu t
15 udo.

16 Você quer fazer um trabalho gigante adiantamento p
17 ara fazer um trabalho, vou pegar um cara do aterro
18 para fazer um trabalho para mim, transporte, o car
19 a disse que pagava imposto de renda. O negócio não
20 pode esperar sem funcionário íntegro.

		75

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 E - Pois é, não sei se você quer propor um tal de
2 conselho de sertanistas.
3 - Não, acho que foi o Apoema. Inclusive acho isso
4 uma grande... Acho que a FUNAI deveria ter também
5 um antropólogo para... um cara decente, um cara pol
6 ítico, um cara muito hábil. E ter realmente um con
7 selho de antropólogos, sertanistas, com índios par
8 ticipando, com índios desses mais aculturados, par
9 ticipação. Acho muito importante mesmo situação
10 dos antropólogos lá, da ciência, ela de instrumento
11 s certos de pelo menos de dar. E ter um grupo que
12 fosse levar aquele trabalho na prática, e um traba
13 lho no mínimo de índio. Acho que a grande fu
14 nção desta é evitar que se usasse força e o Cláudi
15 o foi muito feliz nesse campo, ele seu
16 lá com autonomia e liberdade, denarcação e o proce
17 sso é este mesmo. Agora participar, discutir com e
18 les, que não convém é difícil.
19 E - Agora a causa assim imediata da sua saída da F
20 UNAI foi teu diálogo com o Bandeira?

		76

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 - Foi o diálogo com o Bandeira e toda uma contigênd
2 cia de coisas e também houve um enorme pau, né? Po
3 rque nós colávamos na época... que não havia outra
4 saída. Orlando Villa, pessoal alguém que tivesse ,
5 que fazia anos que ninguém tinha, naquela época do
6 autoritarismo, ninguém tinha. Teria mudado as cois
7 as, inclusive, aquele negócio do foi uma vi
8 olência.

9 E - Da estrada?

10 ~ Da estrada e da área, eles tiraram o Jarina e de
11 ram um cerrado lá para ele. Eu vou denunciar, já e
12 stava com raiva, vai partir para briga, o Apoema t
13 mbém tinha insatisfação na época, o Vilas Boas ta
14 mbém, então nós fizemos, nós nos reunimos e fizem
15 os um . Eu digo: eu começo, eu já pub
16 licamente, eu não pedi minha demissão pública assi
17 m, eu fiz uma carta colocando, dizendo do trabalho
18 que a FUNAI é um órgão corrupto.

19 E - E depois do teu diálogo com ele?

20 - Antes do diálogo eu voltei para Altamira passei

			77

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 na casa um, dois, me bonzinho, fica, não fica,
2 não tinha mais condições de trabalho, não havia pe
3 rspectiva nenhuma de nada, entendeu? Quer dizer, e
4 u não devia mais, ficava, tava...inclusive partind
5 o, tipo de problema que também que eu bebia muito.
6 Era contradição do problema, problema de posseiro,
7 explugar posseiro, né? Pegava caçador, cara que vi
8 via também numa situação violenta, lascado lá, lut
9 ando prá sobrevivencia e você depara-se, choques i
10 mediatos, sabé né? de uma camada social tão violen
11 tada até mais. Esse nosso diferente. Você par
12 a defender o índio, assumir, assumir n vezes com e
13 sse pessoal e são radicais e aquilo me angustiava,
14 né? Lá no Piaçaba mesmo sabia... acabei com os gat
15 eiros lá, não subiram mais, quando desci lá, acabe
16 i. Os gateiros não subiram mais, cheguei para ele
17 s, fui lá vermelho lá não sobe mais lá no I
18 pixuna é proibido, subi aí tomei as armas e tal. Q
19 uer dizer agora é diferente também fomos favorecid
20 os pela proibição da caça, né?

		78

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 E- E nessa época?

2 - Nessa época. Ai foi reduzido, o governo proibiu

3 a importação, também isso favoreceu, né? Também ti

4 nham os caras que saiam, né?

5 E -

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

1

2

3

4

5

6

7

- _____ dois, três, quatro meses ... ou mais, eles iam devar-
garzinho.

E- Sim, ai teve essa reunião que você estava falando, teve essa reunião
você, Cláudio, Orlando ...

- O Cláudio não, Orlando, Apoena. Decidimos assumir uma posição pública
e denunciar. E o Apoena tinha ligação com o pessoal de imprensa, jornal
de Brasília, pessoal do Jornal do Brasil, do Estadão. Deu a boca com
as informações de denúncia, e houve a denúncia _____ algumas pessoas
que tinham subsídio e aquilo organizando uma sequência, _____ uma
denúncia, amenhá ... atingir o objetivo. Ai veio todo o pessoal da
FUFAL, veio o Ismarth veio outro cara _____.

E- Qual era ... o que vocês estavam esperando atingir?

- Atingir era a derrubada ^{do} ~~Bandeira~~, _____ ~~com~~ ~~de~~ ~~Bandeira~~ e uma pressão
~~na~~ ~~sociedade~~ ~~nacional~~ ~~de~~ ~~reformulação~~. Não era só derrubar o Bandeira;
se acreditava era desvincular a Funai do ^(INTER) ~~Ministério do Interior~~.
Era desvincular a FUNAI do Ministério do Interior seria a proposta da
presidência da República, não sei uma certa ... maior participação da co
munidade científica, os Villas Boas defendiam muito isso, eles eram mui
to abertos a antropólogos, eles tem isso muito bom mesmo.

E- Ai você foi, você botou a cabeça no ...

- _____ botou a cabeça _____. Apareci, muitas denúncias, talvez
jornal de Goiás, tem áreas que eu não trabalhei realmente, tem áreas, ~~ta~~
tem denúncias que não é na área que trabalhei: Marbiquara, Paracaná, era
informação do pessoal _____ você pode olhar que era realmente
um negócio ... não foi tão um fato isolado assim. Foi quando então que
o General mandou Chico Meirelles e nós _____ o rapaz _____.

E- Foi o Chico Meirelles que _____.

- _____ e também os caras, encontrei com _____ de Brasília do

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 jornal de Brasília, fazia até antropologia na Universidade de Brasília.
2 Tinha um outro menino que era da Folha de São Paulo, tinha um outro lá,
3 a tal Eliane que tá lá, né? A Eliane está lá no Estádio. Disseram não
4 adianta _____ disse mais nada.

5 E- Quem era o General _____? Não me lembro desse cara.

6 - Na época o exército criou um serviço paralelo de informação, né? Era
7 CNI, era Conselho de ... _____ foi na época brava mesmo da repressão.

8 E- E esse cara era _____ desse negócio?

9 - Era. E o Meirelles tinha muita ligação com políticos, o Meirelles se
10 dava bem com o pessoal da Aeronáutica, Eduardo Gomes, _____. O
11 Meirelles tinha sido, não ele o _____ irmão dele, Silvo Kainde?
12 tinha participado da Aliança Nacional Libertadora, o Brigadeiro Protásio
13 era muito amigo do Chico Meirelles e existiam uma série de _____

14 E- Tão logo começaram essas denúncias o Bandeira caiu, ou não?

15 - Não, não, o Costa Cavalcanti aguentou-se; o negócio era atingir o Cos
16 ta Cavalcanti também, aí entravam outros esquemas, Coronel, rapaz _____
17 todo canto assim, reuniões _____, os caras viviam com o negócio; in-
18 clusive, o cara do Jornal do Brasil que orientava muito a entrevista, era
19 assessor de imprensa do Ministério de Educação do Jarbas Passarinho. O
20 Jarbas _____ do serviço do Interior.

21 E- Tinha uma briga do Jarbas Passarinho com o ^{Costa} ~~Benees?~~

22 - _____ o Ministro do Interior era muito mais forte, muito mais
23 importante dentro das aspirações políticas dentro do ~~IN~~ Pará que o Mi-
24 nistério de Educação. Ele como político paraense _____ ligado ao
25 Pará, com o Ministério do Interior na mão poderia ...

26 E- Quando houve esse recado ^{para para} ~~para~~ ^{Costa} ~~Costa~~ aí o pessoal que estava na FUNAI



..... 1 2 3 4 5 6 7

ainda, quer dizer, Apoena ...

- Ai pô não fizeram mais nada, Eles fizeram foi segurar, porque não adian
tava mesmo que eles falassem; que eles tentaram falar realmente, eles fo
ram _____ mas não publicaram, estava sob censura. ^{informações} Informações
sobre a ~~rapina~~, os Nambiquaras, o negócio de terra, o massacre
de índios em ~~Ararandú~~, nada disso.

E- Ai vou foi demitido? Justa causa?

- Eu não, ^{fiquei mais um dia em} ~~Brasília~~, ~~Brasília~~ depois _____ eu não
soube se fui demitido ou não _____ abandono, eu não protocolei. Eu
fiz um negócio pessoal, _____ pessoal com ele, fui lá para São Luis
chegou lá o rapaz ...

E- Como é que o Bandeira te tratava?

- Ele, ah meu filho ... Ele me tratava de uma maneira ... me levou para
assessorar lá na fazenda.

E- Nesse diálogo com ele, ele falou que já tinha ...

- Nada ele se opôs _____ como disse acredito _____. Ai eu levantei to-
mei uma posição ... ele ficou possesso, vai morrer, ~~no ed colliantou~~ apelou, fi-
cou tremendo lá. Depois eu volto, três meses depois com a carta, falo no-
vamente entrego a ele e digo: vou agorinha denunciar tudo isso aqui. Comunista!
Vi pra caberia! tenha calma, não faça isso _____. Eu ia
quando chegar lá _____ fomos lá, ai vi Coronel Rondon que tem uma rai-
va dele, um tal de Ararandú _____ ficaram com raiva dele: ele não
é corrupto _____, ele é ladrão mesmo, ele recebe do Galdeano, ele tem
uma conta do Banco do Brasil, tem uma conta particular, ~~em~~ Galdeano depo-
sita todo mês _____ deposita lá. Arandu me procurou _____ com
raiva _____ sido responsável. _____

O cara chegou lá quando o Bandeira assumiu _____. E esse cara
era almirante, me _____ o cara foi lá num negócio naval de Brasília-

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 lia convidar o _____ para participar. _____ sei lá o
2 porque, _____ exigiu um documento velho. Era sargento _____

3 (...)

4 E o Rondon também tinha raiva do Bandeira, né? *Como é que o Rondon alcançou?* E aquele negó-
5 cio, *de FUMAI* pegou o dinheiro, aplicou depois na hora de prestar conta, diz ele
6 que foi um cara lá que era oficial da reserva que trabalhava com ele,
7 contador. Que esse cara realmente *passou o dinheiro* e ele lá e o Rondon era
8 responsável lá pelos recursos, o Rondon ia ser demitido ... que tinha
9 um roubo lá de não sei quantos milhões de cruzeiros, o dinheiro foi *nin-*
10 *guém* sabia, não tinha nota para prestar conta daquilo. E o Rondon *quis*
11 com Bandeira, quer dizer, que o Bandeira foi ... podia ter ajudado ele
12 e o Rondon *publica suas* ~~era~~ denúncias. E o negócio do Caldeano, o cara foi lá
13 disse o número da conta *do Sr. do Brasil* jornais publicaram, né? Que o Caldea-
14 no... ai já vinham os ~~casos~~ casos pessoais, né? O Bandeira, ele tem duas
15 mulheres e o que ele ganha não dá para manter, que ele paga tanto *pagando*
16 ordenado para manter, ele tem uma *filha que é mantida* na França ele tem que
17 manter, ele tem que manter isso para fulano que é um grupo lá.

18 E- Quer dizer, que, na verdade, quem *te mostrou* denunciou de denúncias foi gente co-
19 mo o Ismaelth, *o. N. ...*

20 - Claro que eu não tinha muitos ... as denúncias *que eu tinha* estatísticas
21 que eu levantei e realmente só fiz ... só apresentei, mas a imprensa
22 tem muito interesse nessas coisas. Era um troço... que pegava vinte gru-
23 pos de índios, relatórios do SPI, e da FUMAI; época do contato: 1920, e
24 tanto, grupo tal, trezentos e tantos índios, tal; grupo tal, KARARAO,
25 época do contato, 68 índios, atualmente 3 sobreviventes, ninguém sabe
26 umas coisas; grupo: tal, época do contato: tal, tanto sobreviventes;
27 mais de 30 grupos apresentei assim, então mostrando a falência de todo
28 nosso trabalho, todo o sistema. Terra, áreas tais, invadidas assim e
29 assim tal, época tal, área de ocupação, então fiz isso, levantei, ~~o~~ está
30 guardado e ...

31 E- E eles não deram?

--	--	--	--	--	--	--	--

1

2

3

4

5

6

7

Deram muito trabalho

1 - é tão fácil fazer isso, você mostrar, não precisa de mais nada, quer dizer não precisa dizer mais nada, está aqui pô!

2 Se tinha tantos índios em mil novecentos e tanto e hoje tem 4, tantos índios lá, os Xetás eram quantos, grupo tal. Então ~~é~~ isso é um quadro tão óbvio e o quadro óbvio para você também que fez o trabalho ~~de~~ que não é para ficar mais ali; fazendo o que? E ~~de~~ grupos de integração de posse, processo de demarcação não tinha nada, só existiam na época parece cinco, seis áreas demarcadas, só. As áreas demarcadas eram...

3 Mãe Maria tinha sido demarcada antes da FUNAI, ^{uma} ~~no~~ Maranhão, no Nordeste tinha uma área; nada, nada, demarcado. A FUNAI não fez nenhum trabalho mais sério em canto nenhum era cinco por que? com

4 vncado a coisa de engenharia próprio, funcionário da FUNAI, pega um ... desse aí pegava os índios, estão louco para isso, e vão lá (...)

5 O próprio índio na hora que você disser vamos lá, eles vão mesmo, pegam um cara lá altas sacanagens, aí que eles fizeram. Não existia o menor interesse nada, nada; problemas de saúde mesmo, epidemias desgraçando aí ... Foi naquela época que eles criaram o grupo de saúde chamavam a equipe médica volante, né?

6 E- É, equipe volante de saúde.

7 - EVS, não funcionava nada . Os caras não tinham condição para funcionar também, não é porque ... tinham bons médicos, bons caras, em

8 de imediato, pouco ^{meses} ~~meses~~. Que nem o caso do Bananal, um médico picareta, um espanhol, não sei se você ouvi falar dessa história. Um médico espanhol chegou trazia os índios para o Bananal. Que

9 trabalho nada.

10 E- Depois que você saiu, você ficou acompanhando?

11 - Ah, fiquei, ^{até} ~~até~~ hoje eu acompanho ^{realmente} ~~realmente~~. Eu, o problema ainda...

..... 1 2 3 4 5 6 7

é uma cachaga, uma doença, é uma ... vontade de voltar
Eu acho que há condições para se fazer uma experiência do trabalho lá
do _____ não é para ter excedente para comercializar não, mas,
pelo menos, para subsistência mesmo, de fartura, que eles tinham quan-
do isolados, sempre tiveram, não demais, mas sempre tiveram o suficien-
te para se manter. E depois com o contato, com novos recursos, machados
tudo isso, os caras perdem rapaz. Entram num estado de pauperização,
miséria ...

FIN DA FITA 2

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20

..... 1 2 3 4 5 6 7

FITA 3

E- Sua opinião hoje qual é, você acha ^{que} vai ter feito isso tudo?

- Acho que não, não acredito muito na ... no caso dos ARAWATÉ mesmo, po
de morrer muita gente, os que sobreviverem vão assimilando e vão ...
A tuberculose dele é o que? ~~XXXXXXXXXX~~ (.?) *Sem camponeses, sem terra...*

Esse negócio da terra, né? A terra é extensiva a toda sociedade nacion
nal, índios ou não índios. Que aliás tem uma parcela, uma constituição,
uma lei que favorece a eles _____ e pelo menos, uma forma de ...
os ^{privilegiados} ~~privilegiados~~ em ^{parte} ~~parte~~, né? Pela constituição que favorece esse negó
~~cio~~ privilégio a eles.

E- Uma coisa que Daê esqueci de lhe perguntar, você chegou a ter conta-
to com o SUMNER? Você falou na sua ^{casa} ~~XXXXXX~~ alguma coisa sobre o convênio
que tinha havido.

- Convênio SUMNER-FURAI. O primeiro contato que teve _____ que
eles realmente disseram era um grupo Tupi que tinha muita coisa inteli
gível para eles ... que eles estavam, trabalhavam sobre isso .

E- Dos ARAWATÉ?

- É. Disseram que não realmente ... que muita coisa inteligível para
eles. Eles tiveram um ligeiro contato com os caras numa daquelas cachoei
ras lá do Ipixuna, na segunda cachoeira, né?

E- Mas esses caras saíram da onde? Quem era esse pessoal do SUMNER que
fizeram o contato, saíram de Altamira e foram ?

- Não. Os gateiros, informações de gateiros, viviam lá. Eles vieram de
Belém pegaram uma embarcação e subiram. _____ tive no Baú, o pessoal
da UNICEF, até botei para fora na marra os caras lá, joguei os índios
contra eles que era Missão Evangélica Cristã, né? Depois os caras foram
até expulsos com problema lá de Roraima _____ não sei se _____.
Os caras eram filhos da puta, o pessoal do SUMNER realmente em Belém,
tinha muito pouca atuação em Belém. Agora o SUMNER, a verdade ... são

..... 1 " 2 3 4 5 6 7

competentes ... _____ para a FUNAI, no tempo já no convênio do SUMNER com a Universidade de Brasília _____ 69 na FUNAI, eles com ... que riam isolar Villas-Boas, né? Eles eram muito ligados a pessoas.

E- Eles quem?

- O pessoal, o primeiro grupo que entrou na FUNAI, que os primeiros... Coronel Heleno e através disso tive um contato com o SUMNER, fiz até um curso na universidade com ele de ... e fui algumas vezes no escritório do _____ lá no _____, um conjunto daquele escritório, três pessoas trabalhando _____. Eles tiveram uns 60 casais, 60 _____ unidades de atuação _____ um negócio _____. No dia tal _____. Três pessoas _____ os caras rapaz, as casas de taipa, choupana, alvenaria. Eles com todo o conforto, não todo o conforto _____ da civilização, mas, mais ou menos, com telas para enfrentar mosquitos, com medicamentos, alimentos. Os aviões que traziam eles, iam no outro dia de vôo deixavam alimento _____ necessário para eles trabalharem. Haviam três pessoas coordenando tudo isso. _____ eram três pessoas numa salinha; eram duas salas, funcionava mesmo, funcionava, atuavam realmente. Eu falei com eles, deixei _____ com duas pessoas, datilógrafa e só. E os caras _____ todo apoio e condição de trabalhos _____. Trabalho altamente organizado, método de trabalho _____ o cara vai lá _____. Você é encarregado de posto dão um saco de açúcar, um saco de farinha _____, nem ... Vai funcionar nunca. E eles também _____ são pessoas treinadas _____ invadir 60 _____. Depois disso já entramos numa fase _____. Eles sabem, eles mandam...

(...)

E- A FUNAI?

- FUNAI. _____. É complicado esse problema _____ funcionários da FUNAI adquire um status dentro da comunidade, ambiguidade, é muito difícil. Se não dá _____, se dá vai criar problema dentro da comunidade. Tem conflitos _____ utilizaram, pegaram tal, tal índio

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 _____ um trabalho, fizeram muito bonito isso. _____ e é aqui-
lo mesmo, não sei o que seria através da comunidade _____ do índio
ou dividir, mas isso também.

2 (...)

3 Você levantou muita coisa sobre o SPI, sobre a história do SPI, Ron-
dônia.

4 E- Ele tava trabalhando num projeto de documentação, de todas essas
5 ~~coisas~~ coisas.

6 - Interessante, ouvi falar muito, o que o pessoal dizia, pessoal anti-
7 go ... o SPI, o Rondon _____ falava um dos grandes nomes lá _____
8 diretor, diziam que esse era uma figura, um cara realmente fabuloso
9 assim que, na época braba das pressões do Getulismo, exército da revol-
10 lução de 30, quando isolaram Rondon, _____ afastou-se mesmo o pro-
11 blema do ... ficou isolado do exército, da participação das comissões
12 _____ de fronteiras, tal _____ toda barra, sem recurso sem nada,
13 conscientização do pessoal, os trabalhos mais difíceis quando o Bra-
sil começou a participar do capitalismo realmente, né? _____ então
14 formação da sociedade brasileira os _____ foi _____ Alípio Bandei-
15 ra, Coronel Vasconcellos, Oswaldo Barbosa, né? Era difícil, difícil
16 _____ seria _____ dizia: qual a perspectiva para esse grupo aqui,
17 né? Sentisse assim...

18 E- Fica difícil, né? Não havia muita saída.

19 - Digamos o seguinte ... o cara lá da intervenção era simples, a socie-
20 dade que nós vivemos tem que produzir, produzir bens tal para poder re-
21 ceber alguma coisa, trocar aquilo, eles produzi~~am~~am que ano? Castanha
22 pouca, extrativismo realmente não dá, extrativismo realmente _____
23 o extrativismo; agricultura o que produziam, o custo de produção deles,
24 paternalismo também ...

25 E- Pois é, o que que vai fazer, né?

..... 1 2 3 4 5 6 7

1 - É diziam aguarde mais adiante, agora esse é trabalho da FUNAI, enquan
 2 to eles aguardam _____ treinamento, ir orientando, sei lá, o cara lidar
 3 com moto-serra, ligar para uma carpintaria, vamos fazer aqui uma serri-
 4 nha, vamos ensinando o ... desenvolver habilidades manuais dos trabalhos
 5 que eles tem, que os caras são ... E ir aparando eles ... para coitados,
 6 tem que ser aparados para sobreviver pelo ^{menos} ~~menos~~. De forma coletiva do g
 7 grupo, mais ou ^{menos} ~~menos~~ individual _____ essa seria a proposta, é a
 8 proposta _____ seria estudo de antropólogo todo seiores e ver qual
 9 a saída. A saída mesmo ou vão ser esmagados mesmo, incorporados, integra-
 10 dos nas forças de trabalho, mas, pelo menos, podiam ser integrados de
 11 uma forma menos violenta, né?

12 E- Você me falou a pouco, né Cotrim, que no fundo você achava seu traba
 13 lho com _____, um trabalho ... era demais para aquestrar. Você acha que
 14 sempre seria ou se houvesse outras condições de trabalho ...
 15 Ora, mas eu acho que seria ... a situação da sociedade nacional, a mudan
 16 ça de toda estrutura fundiária da sociedade nacional, dentro desse sis-
 17 tema de terra, de posse difícil _____ não tem por onde sair, os índios
 18 não tem condições de competir, é um processo ... pegar um _____ trans
 19 portá-lo de ... é um grande salto, né? Um grande salto _____, um gran-
 20 de salto transformar um povo de uma sociedade primitiva para o sistema
 21 capitalista numa geração, não dá, né? E depois talvez _____ até um
 22 paternalismo _____ é uma indagação difícil, né? Um negócio inclusive
 23 de total violência na Nigaraguá _____ violento o ... o governo da Ni-
 24 caraguá com os grupos Mesquitos, inclusive, uma forma violenta lá, inte
 25 guar os ^{caras} ~~caras~~ lá e os caras reagiram participando _____ armado contra
 26 eles. Foram de uma inabilidade tremenda em cima dos indígenas, um negó-
 27 cio mesmo certo, denunciado pela sociedade civil, um negócio violento
 28 que tentaram fazer lá com esse grupo.

29 E- Pois é, você vê ...



..... 1 2 3 4 5 6 7

- Não é mudança ^{social} ~~socia~~ nesse negócio também, são as minorias, né? Todas as minorias são ... você ^{Edwardo,} seu ponto de vista assim, tinha experiência lá, ^{como} você acharia ^{que} como seria correto o trabalho lá, como seria o procedimento? Acho importante primeiro, estou antecipando, acho que o problema de ~~em~~ saúde, esse devia ^{ser} realmente n esforços lá dentro, coisas demais até .. em excesso.

E- Pois é, ai que eu te pergunto, por exemplo, quando você apresentou um plano de assistência as comunidades da TRANSAMAZÔNICA, né?

A Apresentamos o negócio de saúde.

E- E havia um plano, isto tudo era previsto no plano?

- Era tudo previsto demais e saúde era um negócio, saúde não são os índios, como tentaram fazer isso, não são ^{os} índios, como exigência básica, todas as frentes de trabalhos seriam, antes de penetrar, esse ~~pre~~ pessoal entendeu, era exigência, ^{através} ~~través~~ do contato com a FUNAI, Ministério do Interior, Ministério do Transporte, esse pessoal serem vacinados tirasse abreugrafia de todos eles quem tivesse problema não pudesse penetrar porque estava sujeito a um contato ... do índio assim, contato sem intervenção da FUNAI, porque o índio ^{sairia} ~~seria~~ realmente desde o momento que os índios ouvissem os barulhos das máquinas, tal; eles seriam ~~at~~ atraídos por aquilo e, muitas vèzes, a FUNAI não estaria ali presente e para evitar que nesse contato tivesse pessoas com doenças e tal, e que teria controle sobre esse pessoal, Seria um trabalho dentro da FUNAI, A FUNAI cordialmente chegaria num acampamento, fazia palestra para o ~~pe~~ pessoal: olha gente isso aqui são nordestinos eles iriam falar: o índio é ^{bravo} ~~barvo~~? Não, o índio é gente como vocês, se vocês verem não atirem, entendeu? É teu amigo, um ~~trabalho~~ desse. Distribuir aquele negócio sobre índios até interessante para sensibilizar o pessoal, eliminar aqueles preconceitos, aquelas formas de ... muito de serviço de saúde desse pessoal, um controle sobre isso desse pessoal _____ frentes de trabalho, dos empreiteiros, mandar montar consultores, examinasse, vacinasse o pessoal ...
 consultorias?

..... 1 2 3 4 5 6 7

E- Isso tudo foi feito?

- Isso tudo foi feito, agora na prática não ... isso foi proposto. Na época que nós _____ no jornal, o Bandeira é isso, vamos fazer isso, criar os métodos, implantar porra nenhuma, o negócio na prática não funcionou mesmo.

E- Você acha que se tudo isso fosse seguido, quer dizer, o projeto que vocês fizeram tivesse sido seguido ...

- Teria _____ mas evitaria-se muita coisa, pelo menos, Taracanã não teriam sofrido essa violência de depopulação, mortandade tão alta, muito ao contrário. Se a FUNAI não preparou nem seus próprios ^{passos} ~~passos~~, seu próprio quadro pessoal, não foi nem preparado para isso; eles mesmos sacanearam tal _____ levaram criança, levaram _____ fizeram n coisas, nós mesmos _____ isso, quanto mais a frente dos trabalhadores.

E- E para os Asurini se tivesse sido seguido não seria ...

- Os Asurini velho, na hora que o padre saiu, quando eu entrei, se tivesse, se tivesse entrado economicamente não tinha morrido, podia ter morrido 2, 3 índios, porque eles aceitam, esse negócio de índios não aceitar, aceitam tranquilo. Você toma a primeira injeção, vem o outro e o organismo tem resposta imediata a medicação, não está acostumado, como diziam a doença ... eles não tem defesa orgânica também, mas a resposta do organismo deles à medicação é ótima. Isso os favorece, pode ter esse lado negativo da defesa, dos anticorpos que não tem, mas ~~também~~ tem um aspecto, também, que respondem de maneira satisfatória a medicação o organismo, a ^{hora} ~~hora~~ que bate lá funciona mesmo o negócio. E seria alimentos e medicação, é o mínimo rapaz, digamos o seguinte: hoje mesmo um trabalho desse seria de 5 milhões no máximo. E a FUNAI gasta milhões de cruzeiros desperçados. Um mínimo disso 5 milhões, não é tanto recurso assim, você soma não é assim tão... é negócio mínimo realmente, mas eles não tem interesse em fazer, uma sensibilidade, eles simplesmente não "tão" preocupados com isso, a preocupação deles é simplesmente manter seu

..... 1 2 3 4 5 6 7

emprego. Eu andei até gozando assim: não vamos deixar os índios general porque se eles morrem os senhores perdem o emprego, não tem mais índio _____ a FUNAI, né? O senhor perde o emprego, tem que salvar pelo menos _____ existir no Brasil, não vamos deixar que eles desapareçam assim, tem que salvá-los pelo menos, a gente _____ a FUNAI, morre tudo pô! Desaparece a FUNAI, vocês perdem o emprego de vocês, não tem mais razão de existir a FUNAI, vamos manter essa porra ai, vamos tratá-los pelo menos.

E- O Bandeira simplesmente não levou à sério a questão?

- Nada, não levou à sério, nunca levava não. Até hoje não levam à sério você sabe disso. Você viu lá em Altamira mesmo, o Salomão mesmo como _____ administrativa, as preocupações administrativas aqui, as implantações, ah mas não teve erros, né? Para isso não tem verba; a verba não veio, os medicamentos estão vindo de Brasília porque nós não temos autonomia de comprar medicamentos via Belém, que tem que ter um plano traçado, sei lá, um setor de ... médico lá para definir aqui, mandar os medicamentos específicos tais, tais. E aquele grupo realmente, a equipe volante só sae porque não sae de área nenhuma, eles não vão, até hoje não tem avião para ir não vai, então _____ epidemia. E hoje a FUNAI dá resposta mais rápida as epidemias por causa da opinião pública, que tem a imprensa _____ uma cara mais esclarecido bota a boca no mundo. Eles tem receio disso então _____ para socorrer. Agora a população _____ .

E- Depois do contato ... quando eles foram contatados em 76 no beiradão, dali para cá, dali da caminhada que eles fizeram em 76 para o posto onde eles estão ~~agora~~ agora, morreu, eu calculo, umas 50, 100 pessoas, entre 50,166 pessoas na caminhada. O Carvalho mesmo tem um diário dele manuscrito, o João Carvalho; isso ele voltando depois, chegando depois a área, ele refez o trajeto, encontrou parece 15 a 30 ~~XXXXXX~~ caveiras no caminho. E mesmo quando foi? Em 80 teve uma epidemia que morreram 10 pessoas, simplesmente porque não tinha pista de pouso na aldeia, já estavam instalados há dois anos. Então _____ a seca, não tinha



1

2

3

4

5

6

7

jeito.

- Mas se tivesse mesmo uma pista de pouso, um rádio e na hora que o rádio à motor mesmo passasse, com as dificuldades das cachoeiras tudo isso. Com quatro, cinco dias já dava para ... eles... morreriam dois ou três...

E- Eu cansei de ver o Lisboa pedir medicamento e chega assim um quinto do que ele pediu. _____ cansei de ver isso. Você chegou a ter contato com o pessoal novo da FUNAI, que entraram depois que você saiu?

- Não muito pouco. Tive mais _____ com a FUNAI na época de 78 _____ com o Apoena, mais o Apoena, o cara que eu sempre tenho mantido assim contato e agora tive, o ano passado, tive no Mãe Maria, passei um dia lá no Mãe Maria e tive em Rondônia _____. Estive em Brasília muito ligeiro ai, tive com Porfílio que _____ em Maceió. Deu uma passada aqui, eu fiquei de combinar para fazer o lançamento do livro dele aqui, mas agora ele está lá assessorando o Mário Juruna, o Porfílio de Carvalho, né? Não conheço o Odenir, que diz que é um rapaz muito bom e tem outras pessoas dizem, muitas pessoas entraram na FUNAI ultimamente. Eu tive contatos ligeiros com Rafael, com o pessoal, teve a Jane, teve o Célio que eu não gostei muito, eu aqui não gostei realmente, achei ele meio, a gente conhece, a gente percebe ... E depois nessas revistas houve, teve até denúncias sobre ele lá no Paraná, num grupo lá perto da Foz de Iguaçu, fez um trabalho, parece que ele fez um relatório falso, ele nem ouviu os índios, ele _____ sacana gem assim bem ...

E- Você, como é que foi com você tua experiência de sair da FUNAI na época, em 72. Foi uma coisa muita dura ou não?

- Foi, a reintegração à sociedade urbana foi muito difícil, né? Claro, quando voltei a Maceió fiquei totalmente isolado aqui sem ... Detestava meu trabalho, tinha um negócio de nada, não tinha perspectiva de nada ... _____ companheira entendeu? Ai meu negócio era praia, sair

..... 1 2 3 4 5 6 7

_____ praia. Domingo eu me mandava, ai me isolava de cidade, praias como se fosse todo o litoral norte assim. Era uma forma de fazer loucuras pegar assim, você é louco, não eu vou descobrir _____ pegar a pé para descobrir praias novas, lugares de acesso difícil. Logo que eu fui,, ai depois você vai aos poucos, amizades, sei lá, amigos, bailes, vai entrando para o sistema. No fim vai se ^{corrompendo} ~~corrompendo~~ um pouco, vai se corrompendo, gostando assim de grana, as coisas boas que a sociedade de consumo dá .

E- Sua experiência de ter ido ao jornal, ter denunciado, ter se exposto e de repente ter sido ... ^{tesourado} ~~tesourado~~, não poder mais falar.

- Aquilo foi... eu achei que estava ... me deixou, porque eu era um ingênuo, né? No mato você se isola muito, fica ingênuo, quer dizer... não só ingênuo, eu perdi uma parte que todo, na época que eu entrei na FUNAI foi uma época importante de toda a mudança na sociedade, houve realmente uma transformação de 65 e 70, foi quando uma grande ... e aquilo como adolescente eu brigava ... e os jovens estavam fazendo aquilo, né? Fizerem de uma maneira certa ou errada, mas fizeram ... Houve n, n mudanças, pressões. Maior liberdade realmente, ideal de vida, as perspectivas do jovem hoje são totalmente diferentes de 10, 15 anos atrás, na época que eu era adolescente, vivia num mundo cheio de preconceitos, de autorepressão, de violência. A juventude arrumou esse espaço e talvez agora _____ que é pouco ainda, não sei se vai ter um novo 68, 69, 70.

E- Mas por que você diz que você era ingênuo? Qual era tua ingenuidade, você achava que ...

- Era ingênuo porque eu não entendia os mecanismos do sistema. Muitas vezes, eu estava lá no mato, eu acreditava, chegava um cara para mim e dizia _____ isso tal. Então eu acreditava que o negócio realmente, eles estavam também em Brasília, Belém, em Manaus lutando com eles. E que depois que você faz um tipo de trabalho que ... eles precisam de ti, _____ quando cheguei em Brasília, a gente começa a conhecer, tem sobra um ne-



..... 1 2 3 4 5 6 7

1 gócio, tem simplesmente que os caras estão ali dentro manipulando não
 2 sei porque O burocrata tem que fazer aquilo porque se ele
 3 faz um negócio rápido, o pessoal não é valorizado; esse cara não tem.
 4 Então ele tem que cavar as coisas para poder se valorizar, demonstan
 5 do, então ele chega e diz eu quero trabalhar com isso, isso ... então
 6 o cara, então simplesmente isso é tão normal que você não dá nem impor
 7 tância. Mas desde o momento em que ele começa isto, passa ai
 8 é isto, aquilo e demora e cria todos aqueles empêcilhos,
 9 aqueles... o cara está ai, o cara tem de ... é o problema de se falar
 10 com um cara desses, tem que chegar na ante sala com a secretaria, tu
 11 do isso são os criados pela sociedade, pela estrutura burocráti
 12 ca para ... eles criaram essa ... forma de valorizá-los e de impor a
 13 sua ...

9 E- Você quando fez as denúncias, você ^{achava} ~~achava~~ que eles iriam funcionar?

10 - Iam funcionar.

11 E- E você acha que não funcionaram?

12 - Funcionou não.

(Fim da fita 3)

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
